

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RELATOS DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

MARCIA ADRIANA COUTO

BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RELATOS DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

MARCIA ADRIANA COUTO

BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 2011

MARCIA ADRIANA COUTO

RELATOS DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Trabalho Final de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, à
Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, sob a
orientação da professora Dra. Sônia
Marise Salles Carvalho.

Comissão Examinadora:

Professora. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Tereza Cristina S. Cerqueira

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Iracilda P. Carvalho

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília-DF, novembro de 2011

MARCIA ADRIANA COUTO

RELATOS DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Trabalho Final de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, à
Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, sob a
orientação da professora Dra. Sônia
Marise Salles Carvalho.

Comissão Examinadora:

Professora. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Tereza Cristina S. Cerqueira

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Iracilda P. Carvalho

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília-DF, novembro de 2011

HOMENAGENS

A meu marido que ao longo dessa caminhada sempre esteve ao meu lado, desde o início do curso me apoiou, soube entender meus momentos de angústias e de indecisão.

A minha filha que de certa forma soube, lidar com as minhas ausências durante a trajetória de meus estudos.

Aos meus mestres, pela dedicação com a qual me fizeram descobrir o verdadeiro sentido da arte de educar através do lúdico.

Aos meus alunos, que nesses poucos anos de experiência que obtive no período da graduação, foram minhas cobaias e fizeram com que eu acreditasse na educação, e lutasse por melhoras.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus familiares, em especial a minha vó, pelo incentivo e ternura a mim dedicada.

As minhas amigas e companheiras, Mari, Micheli e Valcione pelo companheirismo e solidariedade nas horas mais precisas.

À professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho, orientadora dedicada, que me mostrou um norte e um sul, quando estava desorientada, é uma dádiva tê-la conhecido e uma avaria que foi só no último semestre de graduação.

À professora Lucília Gouveia que, em diversas oportunidades me fez refletir e acreditar em uma educação humanizadora, e igualitária e que sempre podemos fazer melhorar algo.

À professora Rosa Maria que, por pouco tempo de contato logo no início do curso, pessoa esta que fez despertar a “brinquedista” que havia dentro de mim.

A todos os professores que já passaram pela minha trajetória educativa, pois foi através deles que pude identificar na educação um meio de ascensão social e formação reflexiva de valores solidários.

Às crianças com as quais tive contato desde o período do estágio, que me ensinaram, me acolheram e contribuíram na construção do meu olhar pedagógico e principalmente na construção e elaboração deste trabalho.

E por fim agradeço todos que fazem parte da minha história de vida, e compartilham comigo dos mesmos sonhos e ideais, que acreditam na construção de um mundo diferente e que vêem na educação uma possibilidade de auxílio nesta transformação.

“Não paramos de brincar porque envelhecemos, envelhecemos porque paramos de brincar.”

(Geroger Bernard Shaw).

COUTO, Marcia Adriana. *Relatos de Vivências Pedagógicas no Curso de Pedagogia*. Brasília-DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2011.

RESUMO

O presente trabalho reúne uma reflexão de vivências pedagógicas, em situações diferentes dentre os quais difunde o trabalho com crianças de Educação Infantil, Ensino Fundamental e experiência com a revitalização de uma Brinquedoteca, num espaço não escolar. A escolha do tema foi para mostrar o vasto campo das possibilidades que o graduado em Pedagogia pode atuar. O relato de vivências apresenta o curso de pedagogia em duas faculdades distintas, ambas comparadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Sendo que uma faculdade fica no sul do país e outra no centro-oeste. Através destes estudos podemos ver a evidência que cada instituição de ensino faz a respeito do campo de atuação do Pedagogo. No entanto a grande questão a ser levantada é o aprendizado que fica com as vivências pedagógicas durante o curso sendo ele no sul do país ou na capital, o enriquecimento de nossas atitudes pedagógicas com as práticas. A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, merece um olhar mais minucioso do educador, pois permite a ele passar ensinamentos que serão cruciais na vida daquele indivíduo. Enquanto no ensino fundamental, não deve ser o fim do aprendizado através do lúdico e sim aproveitá-lo como instrumento de apoio para práticas docentes. Numa perspectiva de Economia Solidaria, a brinquedoteca surge como instrumento de apoio ao educador, e de grande relevância, desde que aplicado de forma correta, pode ser além de um momento de descontração um momento de socialização, trabalhar os limites, fazer amigos e respeitar os outros, atitudes difíceis de ensinar as crianças no mundo capitalista que vivemos.

Palavras-chave: Pedagogia, Vivências, Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I	
Trajetória do curso de Pedagogia no Brasil.....	12
CAPITULO II	
Vivências Pedagógicas no curso de Pedagogia.....	21
2.1 Vivência Pedagógica em Educação Infantil.....	21
2.1.1 Os sujeitos da aprendizagem na Educação Infantil.....	31
2.2 Vivência Pedagógica em Ensino Fundamental-séries iniciais.....	39
2.3 Vivência Pedagógica com a Brinquedoteca na	
Faculdade de Ampére- FAMPER.....	49
2.4 Vivência Pedagógica em Educação Popular na	
Educação de Jovens e Adultos- EJA.....	50
CAPITULO III	
Reflexões sobre minhas Vivências Pedagógicas no curso de Pedagogia.....	64
Referências.....	68
Anexos.....	71

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de conclusão de curso (TCC) é feito como uma exigência curricular do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, que ao longo do curso fui construindo uma base teórica em torno da educação infantil e séries iniciais, focando um estudo sobre, como o lúdico faz a diferença no processo ensino aprendizagem, e também contando minhas vivências pedagógicas em relação ao tema.

Ao longo das minhas experiências na docência fui verificando a importância de trabalhar de forma lúdica, abordando também a importância de se trabalhar com a brinquedoteca valorizando o que temos de alternativas sustentáveis, como materiais de sucata que vão para o lixo, e podem se transformar em materiais pedagógicos de boa qualidade. Como afirma Freire (1983):

“Esse lixo (na sociedade do descartável, cada vez mais volumoso) é composto de resíduos de nossa cultura, de objetos que os adultos não utilizam mais, e que readquirem vida nas mãos da criança, a qual, a partir deles, reconstrói a história (...) poderíamos adaptar esse material, aproveitando inclusive a habilidade da própria criança para isso”. (p.).

Tentei ao longo deste construir um significativo referencial histórico e teórico, em torno de minhas vivências pedagógicas, a partir dos estágios obrigatórios supervisionados que o curso me exigiu. Busquei ao longo dos relatos mostrar a fatos e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem fique menos cansativo e massacrante, envolvendo a ludicidade. Práticas e métodos que bem elaboradas devem ser utilizadas para que as crianças da educação básica em fase de construção de seu aprendizado sistematizado aprendam com mais entusiasmo.

Na perspectiva, de uma educação voltada para a ludicidade, que apresento meu estudo, o qual mostra minha experiência vivenciada enquanto acadêmica do curso de Pedagogia, em dois momentos; 6 semestres cursados na FAMPER - Faculdade de Ampére, na cidade de Ampére, sudoeste do Paraná, onde tive diversas oportunidades de pôr em práticas as teorias aprendidas durante o curso, oportunidades estas que foram desempenhadas com o melhor aproveitamento possível e com o acompanhamento de professores, que nos momentos de dificuldades pude recorrê-los, eu enquanto

acadêmica, tive o discernimento de acatar as críticas, como algo construtivo, e assim melhorar meu desempenho perante os obstáculos. E num segundo momento, quando transferi meu curso para a UNB - Universidade de Brasília, momento esse onde senti dificuldade, quando deparei com um curso , cuja grade curricular é aberta, procurar as disciplinas que devo ou não cursar, e continuar meus projetos como futura pedagoga, foi muito difícil. Somente no segundo semestre de UNB que encontrei a professora Sonia Marise, a pessoa que me deu um norte em meus projetos e estágios em si.

A estrutura deste trabalho divide-se em uma breve trajetória do curso de Pedagogia no Brasil, e a minha inserção nele, com o relato de vivências pedagógicas que esse curso me proporcionou em dois momentos, o primeiro na FAMPER – Faculdade de Ampère, onde cursei 75% do curso, e na UNB – Universidade de Brasília onde conclui o curso. E no final faço uma breve reflexão sobre o curso nas duas faculdades onde estudei, e algumas perspectivas profissionais.

Exposta estas idéias busco fazer a partir das práticas pedagógicas realizadas, uma análise teórica da minha vivência pedagógica como educadora. Nessas práticas observei e executei quando o espaço me proporcionou que trabalhando de forma lúdica e com materiais alternativos, e na perspectiva de economia Solidária, o aprender e o ensinar ficam mais prazerosos.

CAPÍTULO I

TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Início este primeiro capítulo com propósito de fazer um resgate histórico do curso de Pedagogia no Brasil, baseado no livro de Carmem Bissoli da Silva em sua obra *Curso de Pedagogia no Brasil*. (1999)

Pedagogia, curso este que foi criado em 1939, dentro da Faculdade de Filosofia em São Paulo, um curso focado na didática, de cunho generalista, curso este que foi criado também como resultado do Manifesto dos Pioneiros da Educação. O curso de Pedagogia surge como bacharelado, ele foi criado para atender a demanda de técnicos de Educação que o Ministério da Educação precisava. Ele perdura por 23 anos, e num momento de saturação da profissão de técnicos em educação, era para isso que o curso de pedagogia formava, técnicos para atender as demandas do MEC, não havendo mais campo de trabalho para eles. Houve então uma intenção do governo acabar com o curso, pensa-se na idéia de extinção ou não do curso, por voto vencido o curso permaneceu, porém com algumas mudanças. Nasce então em 1962, com o parecer 251 o curso de pedagogia para formar especialistas em educação, ele surge articulado com a formação do professor no esquema 3+1, ou seja, 3 anos de graduação para bacharelado e mais um ano para licenciatura. As mudanças do Parecer 251/1962, em nada alterou tal programa, na verdade, o Parecer revigorou o esquema. Ou seja, o Curso de Pedagogia continuou polarizado entre bacharelado e licenciatura. O fragmento seguinte do Parecer demonstra claramente a grande polêmica que envolvia o curso de Pedagogia. Explica que a idéia da extinção provinha da acusação de que faltava ao curso conteúdo próprio, na medida em que a formação do professor primário deveria elevar-se ao nível superior e a de técnicos em Educação em estudos posteriores ao da graduação.

A situação do profissional pedagogo era tão incerta (isso devido à inexistência de conteúdo específico), que no mercado de trabalho, foi facultado ao mesmo, por exemplo, o direito de lecionar, História e Matemática. Estaria no currículo, tanto do bacharelado, bem como no caso da licenciatura, as habilitações necessárias para esses sujeitos pedagogos atuarem como docentes de Matemática e História. Esta prática era,

distorcida, apenas servia para apontar o quanto era difuso o campo de ação profissional do pedagogo.

Em 1962, algumas tímidas mudanças foram realizadas no currículo do Curso de Pedagogia. Além da fixação de um currículo mínimo, foi também determinada a duração do bacharelado. Essas alterações tornaram-se possíveis graças ao Parecer nº 251 do Conselho Federal de Educação (CFE), aprovado e homologado pelo então ministro da Educação Darcy Ribeiro.

O parecer estabeleceu que o curso de pedagogia destina-se á formação do “técnico de educação” e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal, através do bacharelado e da licenciatura, respectivamente. A licenciatura, na forma estabelecida para os cursos de licenciatura em geral, deveria ser cursada concomitantemente ao bacharelado, em cursos com duração prévia para quatro anos.

Esse período em que o Parecer 251/1962 apontava para a elevação dos níveis de preparo de profissionais da educação que poderia chegar à pós-graduação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 4.024/61 (LDB) dava um lugar de destaque para os institutos de educação, que formavam docentes para a Escola Normal Superior. Instituições estas que surgiram dentro dos institutos de educação que passaram a comandar as funções do curso de pedagogia, realidade que não vingou devido à subtração das funções que pertenciam às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

O Parecer também fixou para o bacharelado, o currículo mínimo de sete matérias: As cinco primeiras eram matérias obrigatórias; já as outras duas eram optativas. O objetivo ao oferecer essas últimas matérias era o de delimitar a especificidade do profissional a partir da escolha do discente ou da instituição. No caso do aluno desejar cursar a Licenciatura, ele deveria de igual modo, estudar as disciplinas de Didática e Prática do Ensino, conforme determinava o Parecer. Assim, podemos notar que o dualismo, bacharel/licenciatura, se mantém. O primeiro formava o técnico, o segundo o docente para atuar na Escola Normal.

Implementado este currículo mínimo, a categoria docente reagiu contra o mesmo entendendo que ele padronizava todos os currículos sem levar em conta, respeitosamente, a diversidade do Brasil. Não valorizar as diversidades é acirrar a discriminação. A reação dos professores era tão procedente naquele momento, buscou-

se disfarçar o autoritarismo afirmando que; a definição das disciplinas tinha sido democrática porque se baseava na grade curricular de 22 Faculdades de Filosofia e da Diretoria de Ensino.

Seria impossível ocorrerem momentos de concomitância, se as disciplinas de didática e prática de ensino eram acrescentadas ao bacharelado para formar o licenciado na etapa final do curso de pedagogia. Então, por um “passe de mágica”, com apenas duas disciplinas, o bacharel se transformava em professor licenciado. Afirmava-se que as disciplinas jamais poderiam separar “o que” se ensina do “como ensinar” e que a metodologia adotada pelo professor de cada disciplina do bacharelado deveria eliminar a predominância do conteúdo da matéria sobre o método.

Outro ponto atacado pelos estudantes e que muito causava neles uma ansiedade aflitiva era o campo de atuação do profissional pedagogo. Na realidade, o campo de trabalho do “técnico de Educação” não se encontrava definido na época. Em meados da década de 50, algumas alternativas começaram a se esboçar com a introdução desse profissional nas burocracias oficiais e no organograma de algumas escolas da rede pública e especialmente da rede privada que se propunha a fazer um trabalho renovador e diferenciado, colocando em evidência a situação do pedagogo licenciado.

Como fruto de toda esta indefinição quanto ao campo de trabalho do pedagogo, tornou-se habitual ter profissionais não pedagogos ministrando aulas que diziam respeito apenas ao bacharelado e à licenciatura de Pedagogia. O mercado de trabalho que deveria pertencer aos pedagogos fora invadido por profissionais da área da medicina, da odontologia, da psicologia, entre outros, e, até, professores primários.

Em 1968 entra em vigor um novo parecer este aprovado em através da Lei Federal nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, deram-se a Reforma Universitária. De acordo com Bissolli Da Silva a Lei 5.540/68 “*triumfam os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade no trato do ensino superior*” (p. 44).

Essa Lei atingiu em cheio com mudanças os cursos de formação de professores e a Faculdade de Educação, instituição que tinha como responsabilidade funcional a formação dos técnicos chamados de especialistas em educação. Especifica, com mais amplitude, as funções da Faculdade de Educação determinadas pela Lei 5.540, eram;

- Formar professores e especialistas em educação;

- Desenvolver pesquisas capazes de formular categorias próprias de uma educação genuinamente nacional;
- Promover a integração nas licenciaturas entre estudantes de diversas áreas do saber em um local comum para o preparo pedagógico;
- Disseminar a concepção de educação que deve iluminar a universidade vista ser esta uma instituição geral de educação superior, constituindo um elo a ligar os diversos setores básicos da universidade;
- Promover a atualização de professores e especialistas atuantes nas escolas e nos sistemas de ensino, mediante cursos de extensão, graduação e pós-graduação.

O Parecer CFE 252/69, um importante marco no Curso de Pedagogia, produto do autoritarismo estatal, definiu, uma reformulação estrutural da Faculdade de Educação. O país enfrentava uma Ditadura Militar, sobre a base do capital humano, o curso moldou-se a tais mandados autoritaristas, onde o curso continuou a formar técnicos, mas estes agora com habilitações, em administração escolar, Orientação escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar, o país precisava treinar condutas e nada melhor que começar pela Educação, habilitar alguém para comandar, os comportamentos humanos. Nessa reformulação surgiram várias habilitações ao graduado em Pedagogia dentre elas, o Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental, que até então não existia, passou a existir graças as indagações como esta, “ se ele pode o mais pode o menos”, ou seja, se o pedagogo (técnico em educação) pode formar profissionais para atuar nessas áreas, ele pode lecionar também nelas.

Na reformulação da estrutura curricular do curso, pelo Parecer de 1969 com várias propostas de habilitações acabou fragmentando a formação do profissional pedagogo e reproduzindo dentro da escola a ideologia capitalista da divisão do trabalho e o controle a partir dos moldes da administração capitalista.

O conteúdo do Parecer 252/69 descrevia claramente as atividades que cada habilitação que o curso de Pedagogia trazia quanto àquelas que forem acrescentadas pelas universidades e entidades isoladas que constituíam parte de um único curso sob o título de Curso de Pedagogia, os diplomados em Pedagogia. Outras habilitações além

das previstas no documento poderão ser criadas tanto pelo Conselho Federal de Educação bem como pelas instituições de ensino superior; desde que o seja obrigatório o estágio supervisionado nas áreas referentes às habilitações; experiência de magistério para a habilitação em Orientação Educacional.

A idéia de habilitações era boa, porém a exigência da comprovação do exercício do magistério sem que o aluno esteja habilitado, deixou brechas que permitiu que muitos licenciados “adquirissem” a comprovação do exercício da docência, mediante métodos escusos, sem nunca ter entrado numa sala de aula como professor.

Diante do exposto é possível concluir que a reformulação do curso de Pedagogia pelo Parecer 252/69, durante o governo militar, provocou alterações estruturais que tornaram mais profundas e marcantes a indefinição da identidade do curso ao fragmentar a formação do profissional pedagogo em habilitações técnicas. O Curso de Pedagogia era pensado a partir da ênfase nos princípios de racionalidade técnica, privilegiando-se os conteúdos e as técnicas no ato da difusão do conhecimento.

Foram 27 anos, com toda uma história de lutas, por parte de movimentos de educação, que é criada a LDB 94/96 que constrói uma identidade para o pedagogo, um pouco mais definida, ainda pouco conhecida, mas que valida a situação do Pedagogo no Brasil. No entanto essa longa trajetória, pelo qual o curso passou, ocorreram fortes mudanças desde a sua criação. O curso desde o surgimento passa por varias fases de identidade, ele nasce com o Bacharelado persiste por 23 anos, depois passa a ter sua identidade questionada, ou seja, se o curso continua ou extingue-se. Ele permanece por 7 anos com a sua identidade sendo projetada, em dois campos a de bacharelado e licenciatura. Passa mais 27 anos com sua identidade em discussão, só para em 1996 com a LDB 94/96 ter sua identidade outorgada, ou seja, definida.

Nasce então a LDB 94/96, cuja determina que, professores de Educação Infantil, e Ensino Fundamental- séries iniciais devem ser regidas pelo graduado em Pedagogia, muitos professores que estavam fora do quesito, tiveram que voltar a estudar para então se adequar a nova lei. Exatos 10 anos depois surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia, que abandona a idéia de técnicos da Educação e assume a Docência como base, acompanhada pela gestão escolar e a pesquisa.

Porém ainda discute-se muito a respeito da verdadeira identidade do Pedagogo, um curso que tem toda essa trajetória de mudanças em seu currículo, não pode ser considerado sem um atributo próprio, foram 70 anos de história até os dias atuais, para um país de 500 anos de história a Pedagogia é ainda um bebê, em fase de crescimento a espera de potencialidades.

O curso de Pedagogia apresenta hoje uma habilitação que garante ao pedagogo a exercer sua docência em Educação Infantil, Ensino Fundamental- séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos, estes garantidos por lei como afirma o art. 61 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996:

“Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

Sendo assim a partir de 1996, o Pedagogo tem o seu lugar no mercado, garantido em concursos públicos. Entretanto tem escolas que, o pedagogo ainda não é peça do seu quadro de profissionais. O Pedagogo pode também atuar em espaços não escolares segundo as diretrizes curriculares do curso:

“As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial área o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” p.60

Apoiando-se as Diretrizes do curso, o pedagogo tem um vasto campo de trabalho, podendo desempenhar o seu conhecimento em diferentes ambientes sejam eles escolares e não-escolares, desde que o sejam levados em consideração os princípios básicos na formação desse profissional que consiste em:

- Organizar o trabalho pedagógico;
- Entender do processo ensino/aprendizagem, e traçando estratégias para esse conjunto seja o mais produtivo possível;

- Encontrar métodos para o processo de avaliação

Embasado nesses princípios da Pedagogia o indivíduo cuja qual formação, pode exercer o seu papel em qualquer ambiente, que inspire o trabalho pedagógico.

Quanto à área de atuação do pedagogo há uma grande divergência entre autores que defendem a pedagogia.

Libanêo (2002) defende um curso centrado na divisão social do trabalho, um que consiste em formar docentes e outro para a formação de professores. E recebe muitas críticas por ter sua postura elevada ao conceito de que a teoria não precisa estar ligada a prática e vice e versa.

Já Saviani (2008) defende a extinção das habilitações, dando ênfase a formação generalista, acredita que o Pedagogo é um filósofo da educação, e que a teoria é que da conta de explicar a prática, o Pedagogo que conhece a sistematização de uma escola, aplica seus conhecimentos em qualquer ambiente.

De acordo com Sheibe e Aguiar que representam a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos profissionais da Educação) o Pedagogo deve ter como princípio da formação a base docente, deve ser primeiro professor para entender o processo ensino-aprendizagem, e só quando dominar essa área, usar de suas habilitações.

O curso de Pedagogia ainda é muito discutido entre autores, cada um tem uma visão diferente do profissional, destes 3 que vimos, eles divergem entre si, enquanto a ANFOPE, defende que, o Pedagogo não deve dividir o trabalho manual do intelectual, e sim unindo a teoria com a prática, Libanêo argumenta que a prática é uma coisa e a teoria é outra. E ainda Saviani coloca que, a docência não é a base do Pedagogo, porém alguém que reflete a escola.

A identidade do Pedagogo é uma busca constante pela síntese, o que se tem de concreto é que a formação deste profissional, o habilita a atuar no ensino-aprendizagem, na organização do trabalho pedagógico e no processo de avaliação, em ambientes escolares e não escolares.

A partir da trajetória do curso de Pedagogia no Brasil apresento a minha inserção neste curso, cujo início de minha graduação em Pedagogia ocorre quando estou em certa etapa da vida, onde eu acreditava que tudo o que a pessoa for fazer

profissionalmente, deve antes estudar, ter uma base teórica, também prática, mas conhecimentos científicos na área o ajudam muito. Tenho clareza, por ter vivido isso na pele, quando me tornei uma microempresária, sem ter conhecimento do assunto, a frustração foi evidente quando me deparei que não tinha mais como seguir adiante com o empreendimento. Decidi então começar a vida acadêmica, depois de passar dez anos fora da escola, foi complicada a adaptação, porém com muita determinação se consegue. Não tive problemas com a escolha do curso, pois a cidade na qual eu morava, tinha poucas opções, elegi então pedagogia, pensando na perspectiva, de ser professora, até mesmo porque em cidades do interior não se tem muitas alternativas no campo de trabalho, e professora sempre haverá um lugar, pode até ganhar pouco, mas tem seu espaço garantido.

Logo no primeiro semestre de graduação, fui chamada pra trabalhar como estagiária, de auxiliar na Educação Infantil numa creche, aquilo foi fantástico para mim, poder colocar em prática o que aprendia na faculdade, com poucos meses auxiliando a professora regente, fui convidada a assumir uma turma de jardim II (crianças com idade entre 3 e 4 anos) esse período foi decisivo na minha vida, foi ali que percebi que não poderia ter escolhido curso melhor, desenvolvi em mim uma maneira de trabalhar com o lúdico, onde eu percebia o interesse e o aprendizado das crianças naquilo que eu ensinava. Talvez seja pelos bons professores que me amparavam nas horas de angustias e aflições ou pela falta que senti quando criança de uma Educação Infantil de qualidade que me apeguei a esse modelo de ministrar minhas aulas, com muita criatividade e ludicidade, proporcionando momentos de prazer, tanto para mim que estava a li ensinando quanto para quem estava ali para aprender.

No ano seguinte, eu estava no terceiro semestre do curso, e continuei como estagiária do município, porém como professora regente em uma Pré-escola, uma experiência única e muito gratificante, as crianças tinham idade entre 5 e 6 anos, alguns nunca haviam estado em uma escola, outros eu já conhecia do Centro de Educação Infantil, pra mim foi um desafio, por ser a primeira turma de alunos que eu iria alfabetizar, vinha junto o medo de falhar, e a vontade de ser para aquelas crianças, um ponto de referência na vida adulta. Novamente tive apoio de professores que me apoiavam incondicionalmente, com material de apoio e conversas que mais eram

desabafos, adotei a mesma linha de educação com ludicidade, seguida no ano anterior, entretanto sem perder o foco que era preparar o quanto mais para a alfabetização propriamente dita que ocorre no 1º ano do ensino fundamental. Ao final do ano pude ter a certeza que fiz um bom trabalho, o desenvolvimento das crianças foi o melhor possível, a avaliação da escola perante as três turmas de pré a minha foi a mais satisfatória. Reconheço que não foi fácil trabalhar com 26 alunos, numa perspectiva de ludicidade, numa sociedade capitalista, onde o consumismo emperra dentre as famílias, e cada vez mais as crianças querem coisas novas, e diferentes.

No entanto ainda é possível salvar nossas crianças do consumismo exacerbado de nossa sociedade, propondo a eles coisas simples como construção de um brinquedo novo, a partir de uma caixinha de creme dental vazia. A emoção de ver uma criança demonstrando a felicidade de construir algo novo, que pode ser manuseado por ele próprio é inexplicável.

Com todo esse meu gosto pelo lúdico, surge também à oportunidade de conhecer e contribuir com a brinquedoteca do curso, com o objetivo de propiciar um lugar para os filhos de alunos da faculdade e também de professores ficarem enquanto estudávamos.

Já nos 5º semestre, como o curso é grade fechada, a partir daí começa os estágios supervisionados, que devem seguir uma ordem; Estágio Supervisionado em Educação Infantil, com 20 horas de observação, 20 horas de participação junto com a professora e 20 horas de regência; Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental-Séries iniciais, na mesma ordem e horas, paralelo a isso, desenvolvi um trabalho enriquecedor com a brinquedoteca.

No ano seguinte quando eu deveria começar o sétimo semestre, surge a oportunidade de uma alteração na minha vida, mudar de uma cidade do interior do sul do Brasil de pouco mais de 17 mil habitantes para Brasília, cidade esta vista somente em noticiários e pela televisão, como uma cidade modelo e o sonho de fixar residência de muitos Brasileiros, tenho aí a chance de estudar numa Universidade Federal, algo muito distante para a realidade na qual eu vivia.

Não tive dúvidas em transferir meu curso apesar de faltar dois semestres para a tão almejada formatura, passei por uma prova de equivalência de conteúdos e fui

aprovada. Fui então oficialmente matriculada na Universidade de Brasília (UNB), que de momento me pareceu frustrante, os projetos que eu havia começado nada era condizente com aquela realidade, totalmente diferente, um ambiente onde as pessoas escolhiam suas próprias disciplinas que queriam cursar, olhei o currículo do curso, a única disciplina que havia sobre Educação Infantil era optativa. Pedagogia até então na minha cabeça era para dar aula pra criança e adultos que necessitassem dos conteúdos ministrados para educação básica. Mas como já estava ali, não tinha como voltar atrás, me matriculei em algumas disciplinas que entendi poder faltar dentre a grade curricular já cursada. Cursei todo o semestre, com uma pergunta que não queria calar em minha mente, onde é que entraria os conhecimentos que eu havia trazido da outra Instituição pela qual, havia cursado 75 % do curso.

Essa minha pergunta só foi respondida no próximo e último semestre de minha graduação, quando eu precisei procurar uma orientadora para meu trabalho de conclusão de curso (TCC) aonde encontrei uma professora que ofertava projetos na área de Economia Solidaria. O projeto trata-se de grupos de trabalho, junto a uma ONG na comunidade de Santa Maria, consiste em traçar estratégias para que a economia solidária aconteça, de forma natural e com o apoio e participação da comunidade um projeto que foi ao encontro de minha compreensão de mundo. Este projeto me proporcionou um trabalho compensador, pude colocar em prática aprendizados que acumulei em minha trajetória acadêmica, ofereci cursos de artesanato e materiais recicláveis, a comunidade, e também a revitalização do espaço da Brinquedoteca, com a construção de brinquedos com materiais alternativos. Vivências que relato no capítulo a seguir, atividades estas que fiz questão de atribuir a elas um objetivo a atingir.

A partir dessa síntese e da minha inserção no curso de Pedagogia em 2008, apresento meus relatos de vivências proporcionadas por ele, com o diferencial de acontecer em duas Faculdades diferentes.

CAPITULO II

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Início este capítulo, relatando vivências pedagógicas que o campo de Estágio do curso de Pedagogia, me proporcionou realizar práticas pedagógicas nas diferentes modalidades de ensino, e em duas faculdades de Educação.

2.1 Vivência Pedagógica em Educação Infantil

No quinto semestre da graduação na Faculdade de Ampére - FAMPER o curso me proporcionou eu estágio em Educação Infantil, onde pude vivenciar todas as etapas da Educação Infantil, e conhecer a rotina de um Centro de Educação Infantil.

Nesta minha primeira etapa de estágio fiz uma observação de 20 horas. E pude entender que a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, é uma das áreas educacionais cuja demanda tem sido crescente. A Educação Infantil é entendida numa concepção ampla: envolvem o cuidar e o educar, nas diversas dimensões humanas, sociais, cognitivas, afetivas e físicas, como fatores do desenvolvimento e de formação para o exercício pleno da cidadania, como afirma: Saviani, (1994)

“A educação infantil (...) tem os seguintes objetivos específicos: proporcionar condições para o desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da criança, em complementação à ação da família” (p.86).

A Educação Infantil, que tem uma especificidade própria, não deve ser mais tratada como subordinada à escolarização do ensino fundamental, concepção equivocada, ainda hoje, predominante, assegurada no Referencial Curricular para Educação Infantil que diz:

“As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio” (p.21).

A Educação Infantil é dever e obrigação do Estado e responsabilidade política e social da sociedade e não apenas daqueles que vivenciam a realidade escolar, utilizando-se dos préstimos da escola ou exercendo nela suas funções profissionais. Cabe, pois, ao Estado, à família e à sociedade responderem pela Educação Infantil, resguardando suas especificidades, traduzidas na indissociabilidade das ações de educar, cuidar e brincar. Como afirma o Referencial Curricular para Educação Infantil: *“Educar significa (...) situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens”* (p.23).

Na perspectiva de conhecer as áreas de atuação do pedagogo, que realizei observações no centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe no período de 06/04/2010 a 16/04/2010, com o objetivo de e conhecer a realidade da instituição, quais seus objetivos, sua rotina, a realização das atividades e interação professor/ aluno.

A rotina escolar mostrou-me que, o Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, tem cinco turmas, berçário, berçário dois, maternal, jardim, tem uma rotina diária, porém a turma de berçário tem uma rotina própria um pouco diferente dos demais, onde pude observar que as crianças estão acostumadas com as normas, elas começam a chegar as 6:00 da manhã e vão para suas respectivas salas de aula, onde as professoras as estão esperando, algumas ainda choram um pouco, mas logo se acomodam, e se entrosam com os demais. O centro conta ainda com uma turma de Pré (quatro e cinco anos) que ficam no centro até as 7:30 elas ficam com a professora na sala de TV, e no horário de costume, um ônibus as pegam juntamente com a prof. e levam para uma extensão que fica em um bairro próximo, e no retorno o mesmo ônibus traz alguns alunos que estavam na extensão e que estudam no centro, para sim ser servido o café da manhã.

As 08h00min todos tomam café, vão para suas respectivas salas, fazem a escovação que é diária, segundo a professora, e no horário de 09h00min às 11h00min é trabalhada a parte pedagógica, como confecção de brinquedos com materiais alternativos, dobraduras, pintura com diversos materiais, recorte e colagem, classificação e seriação, e brincadeiras lúdicas, entre outras... , e todas as atividades são planejadas junto com uma coordenadora, que as auxilia se for necessário.

As 11h15min o almoço é servido, todas as turmas almoçam junto no refeitório, e quando todos terminam vão para suas salas, onde a professora os espera com a sala

pronta para a hora do soninho(12:00 às 14:00), e então auxilia as crianças para que todos escovem os dentes, e 12:00 todos estão deitados em colchões (individuais). Aí as professoras trocam de turno, chegam as auxiliares que ficam com as crianças, e as 14h30min é servido um lanche na sala de aula mesmo, as 16h00min quando as professoras retornam é servido mais um lanche, e trabalham algumas brincadeiras livres e orientadas no pátio, que é amplo, com grama e sombra, conta também com alguns brinquedos, (parquinho), o centro atende até as 18:00 horas,

Atividades desenvolvidas no Berçário I, a sala é, ampla, tem solário, bem arejada, tem um fraldário, e uma cozinha com os utensílios necessários. O berçário tem duas professoras devidamente formadas e concursadas que atuam por 8 horas, e duas auxiliares por 4 horas, em horários diferentes, e tem 16 crianças matriculadas frequentando a turma. Segundo os Parecer CNE/CEB nº 22/98, de 17/12/98 o berçário deve ter *1 professor para 6 a 8 bebês de 0 a 2 anos*; Considerando este parecer a Instituição esta de acordo com as exigências.

As crianças começam a chegar as 06h00min da manhã, algumas chegam dormindo e são colocadas no berço e algumas chegam acordadas, e ficam brincando em cima de tapete ou em colchões, as professoras trocam as fraldas e as 07h30min é servido o café, alguns tomam mamadeiras e outros em copinhos, mas todos são alimentados. As professoras organizam uma brincadeira de boliche com as crianças maiores, mas logo os menores se interessam pela brincadeira, mas quando a brincadeira começa a ficar boa, a troca de fraldas começa. As 09h30min as professoras colocam as crianças em cadeiras de alimentação e começam a servir sopa aos bebês, após as professoras cantam músicas e distribuem alguns brinquedos no chão, e a troca de fraldas começa de novo. As 11h00min o almoço é servido, algumas crianças nem bem terminam de almoçar e dormem, e alguns é preciso embalar para dormir, as professoras organizam a sala e as 12:00 elas saem de seu turno, e aí chegam duas auxiliares que ficam no berçário até as 16h00min, quando retornam as duas professoras que estavam na parte da manhã que ficam com as crianças até que os pais venham buscar, ou seja, as 18h00min.

No Berçário II, a turma tem 16 crianças com idade entre 18 meses a 2 anos e meio, eles seguem a mesma rotina do berçário 1, mais com essa turma a professora

trabalha brincadeiras de estímulo e muitas músicas, pois é nessa fase que eles estão se descobrindo, e aí que começa as mordidas também, segundo, a diretora do Centro:

“desde o começo do ano foi trabalhado bastante sobre o assunto “mordidas” e mudou bastante o conceito dos pais, quanto a isso, eles estão mais conscientes que é uma fase”.

No Maternal a turma tem 26 crianças, em idade entre 2 anos e meio e 3 anos e meio, uma professora regente e uma auxiliar, mas em horários diferentes. O Parecer CNE/CEB nº 22/98, de 17/12/98 no quesito relação adulto — criança indica a seguinte proporção: *“1 professor para cada 15 crianças de 3 anos”*(p.15) percebe-se que neste caso o Centro de Educação Infantil, está em desconformidade com a lei, podendo assim ocasionar falhas no desenvolvimento psicomotor e social da criança, pois uma professora não consegue dar a atenção necessária a todas as crianças.

Mesmo com a turma considerada acima do adequado, a professora trabalha atividades de psicomotricidade, bem como registros, fazem bastante contação de histórias, rasgadura, coordenação motora ampla, e o principal analisei que a professora trabalha bastante a questão de limites, pois o que observei é que são crianças que não tem limite nenhum em casa, o que torna esse trabalho mais difícil. A professora trabalha também uma rotina diária, na sala de aula onde. Que consiste em fazer a chamada assim que as crianças voltam do café da manhã, e os nomes dos alunos são colocados no quadro, os que estão presentes, aí ela faz uma divisão entre meninos e meninas, e analisam junto com as crianças se tem mais meninos ou meninas, coloca-se também o nome das crianças que estão faltando, ela trabalha as letras iniciais do nome dos alunos, trabalham também o clima, dias da semana, mês e ano, bem como o nome do centro de educação infantil. Na sala tem fixado na parede um mural para recados, também algumas regras para os alunos seguirem, e também alfabeto e números de 0 a 9

O que pude observar é que mesmo as crianças sendo muito pequenas elas já registram alguma coisa no papel, e que vão tendo as noções básicas de lateralidade, e coordenação motora. Nessa fase da educação, não pode ser cobrado o aprendizado da criança, como forma de avaliação para passar de série. Como afirma Saviani:

“Na educação infantil, a avaliação farse-à mediante acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem julgamento de aprovação, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (p.88).

No Jardim a turma tem 25 alunos, assim como todas as salas de aula desse centro, tem dois banheiros equipados com pia, e chuveiro, todos devidamente adaptados ao tamanho das crianças. Que segundo o Parecer CNE/CEB nº 22/98, de 17/12/98, no quesito, padrões de Infra-estrutura para e Espaço Físico Destinado à Educação Infantil, determina que:

“Os banheiros infantis devem ser implantados próximos às salas de atividades, não devendo ter comunicação direta com a cozinha e com o refeitório. Sugerimos a seguinte relação do número de crianças por equipamento sanitário: 1 vaso sanitário para cada 20 crianças; 1 lavatório para cada 20 crianças; 1 chuveiro para cada 20 crianças. (p. 14)

As atividades psicomotoras são trabalhadas, de acordo com o que se trabalha no maternal, porém um pouco mais forte, no sentido de cobrar mais, pelo que observei, são realizadas diversas brincadeiras, como de casinha, com bonecas, é usado muito o faz de conta, bem como cantigas de roda entre outras. Observei que a professora trabalha muito com tinta, mas de diversas maneiras, com o dedo, com o pincel, com esponjas, e também com cotonetes, percebi que a maioria das crianças tem a noção de dentro e fora. Analisei que nas atividades propostas pela professora, a noção espacial das crianças está muito boa, pois quando lhes foi entregue uma cartolina, a professora pediu para que um desenho livre fosse feito em todo o espaço, e a maioria atingiu o objetivo, e em outra ocasião a educadora lhes entregou um papel de rascunho, mais ou menos de 10 cm eles também atingiram o objetivo.

Quando eu pedi para a professora como ela definia a turma, ela me passou que é trabalhado bastante, atividades psicomotoras, por isso eles vão bem às atividades de registro. O professor deve estar atento as habilidades da criança mesmo que elas sejam ainda pequenas, o Referencial Curricular para Educação Infantil ressalta:

“O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha competência polivalente (...) cabe trabalhar com

conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos” (p.41).

Observei também que as atividades dos alunos são coladas no caderno de desenho e algumas que ficam mais grossas, são colocadas em pastinhas individuais, as crianças tem também uma agenda, que fica na mochila, e são escritos ali os recados pelos pais ou pela professora.

Nesta turma é seguido à mesma rotina diária, do maternal. A sala é decorada com, motivos infantis, alfabeto, algumas regras de convivência, números de 0 a 9.

A turma de pré-escola, Pré – escola A turma tem 22 alunos, devido ao espaço não ser suficiente, a sala fica em um bairro um pouco distante, tem lá cozinha, que faz o trabalho da faxina também, a escola, apesar de adaptada tem um espaço, muito bom desde a sala que é bem ampla tem os mobiliários necessários, e o pátio é todo com grama e sombras próprio para as atividades psicomotoras, neste dia que observei a professora trabalhou bastante ao ar livre, e quando voltaram para a sala, foram cantadas algumas músicas, e após um desenho do elefante, com o “E” para passar por cima e após colorir o elefante, e assim que terminaram de pintar, aproximadamente 30 minutos depois, a professora guardou o desenho nas caixinhas individuais e mando-os fazer fila para o almoço, após escovaram os dentes, e foram para o horário do soninho, que vai do meio dia às 14h00min. Depois das 15h00min um ônibus vem apanhar estas crianças que voltam ao centro de educação-sede.

O papel da observação é analisar o máximo possível, o desenvolvimento das crianças, não deixando de lado o modo que eram ensinadas, pois se baseando na LDB:

“O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha competência polivalente (...) cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos” (p.41).

Observei com o maior grau de descrição possível, sendo que eu não estive ali para cuidar ninguém e nem para dizer se esta certa ou errada a prática pedagógica deste centro, pois para isso tem as pessoas que lhes compete o dever de fazer isso. Fui muito bem tratada por todos no centro, todas as informações que solicitei fui correspondida.

Mas o que se percebe é que por parte dos pais é vago as informações á respeito da educação infantil, e segundo a LDB 94/96:

“A educação infantil (...) tem os seguintes objetivos específicos: proporcionar condições para o desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da criança, em complementação à ação da família” (p.86).

A Instituição em parceria com a família deve proporcionar esse desenvolvimento, e não somente com a escola, mas o que se vê é a família se livrando de suas responsabilidades, e a escola tendo que desempenhar as duas finalidades.

Após as observações em educação infantil a próxima etapa do estágio incide em escolher uma turma de educação infantil, para auxiliar a professora, em sua regência perante a turma, para posteriormente possa estar, desempenhando o papel de docente, e em cima dos conhecimentos e fatos vivenciados, efetuar um plano de aula. Por querer ampliar meus conhecimentos escolhi outra escola , para estar trabalhando essa faze, trata-se se de uma escola com turmas de pré-escola, ou seja, crianças de 4 e 5 anos.

Estive nesta escola no período de 19/04/2010 a 23/04/2010, com o objetivo de analisar e participar da rotina da sala de aula, auxiliando a professora regente nas atividades propostas e junto com a escola realizar um trabalho justo e correto perante a sociedade em que vivemos.

Como ainda não conhecia a história da Escola, optei por fazer um breve, estudo sobre o histórico, através de uma pesquisa bibliográfica, nos documentos da Instituição.

Dos quais consta que ,em 1974, a escola foi formada por um clube de mães, os pais é que mantiam a instituição, era uma necessidade, pois trabalhavam e não tinham onde deixar seus filhos funcionava com 1 sala, dois banheiros, uma cozinha, uma sala de brinquedos, tendo o nome de Escola Grilo Falante.

A Escola Municipal Pernalonga – Educação Infantil foi criada em 1978, regulamentada pela lei n° 164 de 05 de julho de 1978 e autorizada a funcionar pela Resolução 202/91 em 16 de janeiro de 1991, em 22 de outubro de 1979 foi transferida a competência do Estado, para o ensino publico estadual, atualmente é mantida pela Prefeitura Municipal, funcionando com duzentos dias letivos, e desde a sua fundação

vem funcionando ativamente. Que no momento por motivos de reforma está temporariamente funcionando em salas alugadas próximo a sua sede.

Esta instituição visa proporcionar condições para o crescimento integral da criança, orientando e ensinando para o seu desenvolvimento, respeitando e valorizando o conhecimento já adquirido que trazem de casa, construindo uma imagem de si, estimulando na busca de novos conhecimentos, através de atividades lúdicas, buscarem um espírito investigador e pesquisador, para formar um individuo capaz.

A Escola Municipal Pernalonga – Educação Infantil, localizada na Rua Brasília, no Centro da cidade de Ampére – Paraná, funciona em dois períodos, manhã e tarde nos horários de 7:45 as 11:45 e 13:15 as 17:15, contando com quatro turmas de pré-escola, duas no período matutino e duas vespertino, a escola possui duas coordenadoras, com 20 horas semanais cada, setenta e cinco alunos, duas professoras concursadas regentes que lecionam 40 horas semanais cada, quatro professoras de hora atividade, que trabalham na Escola Municipal José Arnoldo Dresch, que funciona no mesmo prédio, ainda possui uma merendeira, e uma auxiliar. A escola passa por reformas em sua sede própria e ocupa salas alugadas da FAMPER – Faculdade de Ampére, as duas salas de aula que a escola ocupa são equipadas com mesas e cadeiras, armários para as professoras, armários com jogos e materiais para atividades pedagógicas, uma cozinha, uma coordenação, dois banheiros e um saguão coberto.

Os alunos que freqüentam a pré-escola possuem entre quatro e cinco anos, tendo preferência crianças que vem da zona rural e filhos de trabalhadores de fabricas do município, e famílias carentes.

Num segundo momento observei as atividades de rotina, as quais no período vespertino, cujo horário escolhi. A escola inicia as atividades a partir da 12h45min onde as professoras recepcionam os alunos que começam a chegar, os alunos vêm com os pais ou com familiares e de transporte. Quando chegam os alunos se dirigem até a sala de aula onde penduram sua mochila nos ganchos que estão parafusados na parede, e ficam livres até o horário de 13h15min, quando toca o sinal. Os alunos fazem uma fila fazem uma oração e com o auxilio da professora vão para a sala de aula.

A professora já havia organizado a sala de aula, distribuído as mesas de forma aleatória, os alunos chegam se sentam se necessário são feitas mudanças de carteiras.

Fazem a montagem do calendário, com a data e como está o clima, a professora também faz a leitura do alfabeto e os alunos repetem.

São realizadas atividades diversas, com o auxílio da professora, cantigas de roda, brincadeiras, às 15h00min é servido o lanche, são levados até a cozinha onde cada criança recebe seu prato e volta para a sala, onde faz a refeição, às 15h10min são liberados para brincarem no saguão da escola, às 15h30min soa o sinal para voltarem para a sala. Fazem a escovação dos dentes, é realizada outra atividade dirigida, e brincadeiras. A aula termina às 17h15min os alunos são levados até o portão e são entregues aos mesmos que os trouxeram.

Depois de conhecer a rotina escolar, é hora de ir para a sala de aula, a professora me convida para adentrar a sala, me apresenta aos alunos. Para que eles se familiarizem comigo, e a professora começa sua aula, recolhendo a tarefa que os alunos haviam levado na sexta-feira anterior, alguns não fizeram, mas se comprometeram de trazer pronta na próxima aula. Neste dia é comemorado o dia do índio, então a professora explicou como vivia o índio, como eram as suas casas, cantou uma música (os indiozinhos) E ela pediu para que eu explicasse um pouco também, já que há poucos dias eu havia estado numa aldeia indígena, passei algumas fotos, e mostrei que com a influência dos brancos, agora eles estão um pouco mudados, mas não perderam suas origens, os alunos me fizeram perguntas, tivemos uma boa roda de conversa, muitos me pediam se eles usavam roupas, e como que era a casa deles. Depois dessa conversa, a professora os convidou para fazer o ensaio de uma pequena apresentação, para o dia das mães, era o primeiro ensaio, os alunos ainda estavam meio perdidos, mas correu tudo bem. Voltamos para a sala e a professora distribuiu uma atividade de animais, onde o enunciado dizia o seguinte: patas e patinhas liguem cada animal com sua pata, a professora explicou bastante sobre a atividade, e deixou-os realizarem, sem interferência, alguns tiveram dificuldade, e após puderam colorir, e assim que terminaram a professora colou no caderno de desenho.

No segundo dia em que realizei meu estágio de participação, os alunos tinham hora atividade, antes do intervalo, e após com a com gestos, e como ainda estavam trabalhando sobre o dia do índio a professora distribuiu uma atividade, uma imagem do rosto de um índio, para colorir, alguns estavam meio cansados, pois a professora de

hora atividade havia trabalhado bastante pintura antes do intervalo, então a professora pediu para que todos parassem de colorir e fez uma brincadeira de concentração, ela desenhou no quadro um quadrado, um círculo e um triângulo, onde cada forma geométrica consistia num sinal que os alunos deveriam fazer. Quando ela mostrasse o quadrado eles iriam bater palma, e quando mostrado o círculo eles deveriam levantar e no triângulo eles iriam bater os pés, após esta atividade as crianças voltaram para seus afazeres, e depois da pintura os alunos colaram palitos de fósforos sobre o cocar, quando os alunos terminaram, a professora distribuiu os crachás e os auxiliei para que escrevessem o nome, após o termino os trabalhos foram expostos no saguão da escola.

No terceiro dia de estagio, da etapa de participação, foi um dia muito chuvoso, poucos alunos compareceram a escola, e na sala de aula tinha somente 8 alunos, então a professora optou por não executar o seu planejamento para aquele dia, pois muitos alunos perderiam o conteúdo, e então realizamos atividades diferenciadas como cantigas de roda, contação e dramatização de histórias, massa de modelar, e também, distribuiu vários brinquedos (carrinhos, bonecas, joguinhos, panelinhas etc...) e deixou que eles brincassem livre por 15 minutos, eles gostaram muito, pois foi uma aula bem diferente, e com poucos alunos, alguns ficavam com medo do barulho da chuva , mas a professora colocou um CD com músicas tranqüilizantes que os distraíram.

A professora é muito observadora e nesse sentido, o tempo livre destinado à brincadeira representa condição fundamental para garantia do máximo desenvolvimento nesta etapa da vida, ao invés do ensino forçado e antecipado que acabam por encurtar a infância. Para Leontiev (1988).

“[...] a atividade principal é então a atividade, cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em certo estágio de seu desenvolvimento”. (p. 65)

Já no quarto dia da minha presença, os alunos e a professora já estavam acostumados com minha presença, que as tardes estavam mais produtivas, eu já conseguia identificar os alunos pelo nome, e ajudar mais a professora nas atividades.

Após realizar a rotina, a professora retomou o assunto da semana que seria o dia do índio, e enfatizou sobre a importância do cocar para os índios, e cada aluno confeccionou o seu, e puderam levar para casa. No segundo momento da aula, os alunos saíram para o saguão fazer mais um ensaio para a apresentação do dia das mães, e após a professora fez uma atividade de concentração, pois eles estavam todos agitados, e depois distribuímos uma atividade juntamente com os crachás, e pedimos para que escrevesse o nome, alguns ainda têm dificuldade, mas são poucos. A atividade era de expressão facial, mas a professora trabalhou bastante oralmente a atividade, para que todos entendessem antes de passarem para o papel. A atividade tinha 3 crianças com expressões faciais diferentes eles deveriam circular a que estava feliz, fazer um x na que estava triste e por fim pintar a que estava chorando.

No último dia de participação, ainda trabalhando o tema índio, todos cantaram a música dos indiozinhos, a professora trabalhou bastante no concreto o que era maior ou menor, utilizaram os objetos que tinha na sala de aula mesmo, como lápis, caderno, estojo, fez várias comparações, para só depois propor a eles os alunos uma atividade de “pinte a oca maior e desenhe uma oca menor”. No segundo momento da aula, fomos ensaiar a apresentação para o dia das mães, quando retornamos, fizemos à brincadeira da dança da cadeira, e coelhinho sai da toca, e uma atividade “ajude o índio a achar o caminho” essa atividade eles não tiveram dificuldade em realizá-la. A professora então recolheu e distribuiu uma folha branca e pediu para que os alunos desenhassem um caminho, e depois o índio e a oca, aí apareceu a dificuldade, muitos não queriam fazer, porque eles queriam que o índio ficasse igual a atividade anterior.

2.1.1 Os sujeitos da aprendizagem na Educação Infantil

Ao desenvolver as observações e participações na Educação Infantil, pude perceber o quanto essa modalidade de ensino é importante para a formação de uma criança.

Os professores das turmas que passei são bem criativos, trabalham bastante o concreto e explicam as atividades de forma clara e precisa, pude participar das

atividades propostas pela professora, auxiliando-a e orientando os alunos quando necessário

É muito importante, poder conhecer a realidade da Instituição e da sala de aula, essa experiência ajudará na prática docente, etapa que deverá se realizar após reflexões e elaboração de planos de aula, de acordo com a turma escolhida.

O início da educação se deu através da transmissão do conhecimento pelas pessoas mais idosas ou pelos padres, pois estes detinham conhecimento, e o acesso a livros, os idosos é que possuíam experiência, e transmitiam a cultura já existente.

Na atualidade a educação é transmitida principalmente nas escolas, a família esta deixando todas as responsabilidades para que o professor identifique as necessidades que o aluno precisara para adquirir os princípios fundamentais para o seu desenvolvimento intelectual.

Com relação a crianças que iniciam sua vida escolar aos seis meses de idade, o que se pode dizer? Crianças que ainda se alimentam do leite materno, são deixadas durante o dia em centros educacionais, para que suas mães possam trabalhar, essa é a realidade da sociedade em que vivemos.

A educação é direito de todos, mas a ela cabem princípios familiares, sociais e culturais, como consta no Art.1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2001).

“A educação abrange os processos formativos, que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.
(p161)

Num centro de educação infantil encontramos crianças de faixas etárias diversificadas, cada uma em seu nível de desenvolvimento, os níveis escolares podem ser divididos por idade, sendo iniciado no berçário, maternal, jardim de infância e pré-escola.

Toda criança deve freqüentar pelo menos a pré-escola, na educação infantil, pois faz parte da base de ensino e é nela que se aprenderá noção fundamental para o seu desenvolvimento. Este direito está assegurado em lei na Constituição Federal art. 208;

“O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (...) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência (...) educação infantil, em creches e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (p.112)

Desde que nascem as crianças começam aprender, e os pais são os principais responsáveis por isso. Muitos dizem que desde a geração da vida, esse novo ser começa a se desenvolver fisicamente e também a adquirir conhecimento, através dos sentimentos, sensações e emoções vindas da mãe. Na concepção de Carrara 2004,

“(...). A teoria histórico-cultural supera a concepção de que a criança traz, ao nascer, o conjunto de aptidões e capacidades dadas como potencialidades que ela vai desenvolver mais ou desenvolver menos à medida que cresce e de acordo com o meio em que vive, mas sempre dentro do conjunto de possibilidades que tem no nascimento”. (p.136)

Quando nascemos não falamos, não andamos, é só através do choro que nos comunicamos, demonstramos nossos sentimentos de dor, fome só a partir de alguns meses que surge o balbucio, outra forma de comunicação, para mais tarde surgir as primeiras palavras. Na perspectiva de Carrara 2004:

“... histórico-cultural, a criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades; com uma única aptidão, a aptidão de aprender aptidões; com uma única capacidade, a capacidade ilimitada de aprender e, nesse processo, desenvolver sua inteligência e sua personalidade”. (p. 136)

Quando nos referimos a aprender aptidões, nos referimos que, somos capazes de conhecer e aprender algo novo, porem essas aptidões não nasceram conosco, apenas a aprendemos durante nossa existência e a transmitimos para as próximas gerações.

O homem é um ser histórico que depende de outras pessoas para o seu desenvolvimento, para aprender a falar, a caminhar. É só a partir da relação social que o homem adquirir conhecimento e constrói a historia. Segundo Carrara

“... o homem é um ser social, não porque ele viva ou goste de viver em grupo, mas porque, sem a sociedade, sem os outros com quem aprender a ser humano, o homem não se torna humano com inteligência, personalidade e consciência”. (p.139)

Ao longo de toda a história os homens criaram máquinas, objetos e, sem dúvida, fizeram cultura, sempre mudando as condições de vida, a melhorando. Essas mudanças foram sendo melhoradas para que quando alguém nasce já estão incluídos nesta realidade, onde se desenvolvem e continuam ampliando a história da humanidade.

As crianças dependem exclusivamente de um adulto para poder se desenvolver, através desta relação que a cultura é repassada de geração em geração, para que este novo ser possa também contribuir para o desenvolvimento desta história.

Neste contexto surge o envolvimento da escola na função social da transmissão da história e o desenvolvimento psicomotor da criança. Tanto os pais como os professores são os educadores nesta fase, sendo fundamentais para a formação do conhecimento, como afirma Carrara 2004;

“Os educadores – os pais, a professora, as gerações adultas, os parceiros mais experientes – tem papel essencial nesse processo, pois a criança não tem condições de decifrar sozinhas as conquistas da cultura humana”. (p.140)

Assim, o educador se torna um mediador do conhecimento em relação a criança, apresentando o mundo em que vivemos, regras e cultura da sociedade. As relações sociais são necessárias para que haja essa transmissão do conhecimento já adquirido para outro que não o possua. Carrara 2004, diz que:

“(...) As relações do indivíduo com a cultura constituem condições essenciais para o seu desenvolvimento, uma vez que criam aptidões capacidades que não existem no indivíduo no nascimento”. (p142)

Quando nascemos nos deparamos com uma cultura já formada, porém que está em constante transformação, e através desta cultura que o ser humano adquiriu conhecimento e se relaciona com o outro de forma a adquirir saber.

Aprender com o lúdico ajuda a criança, pois enquanto ela brinca esta conhecendo a si própria, e os demais, esta interagindo com o que o outro já sabe desta maneira identifica as regras de comportamento social, a cultura, desenvolvendo a sua linguagem, trabalha o imaginário, conhecendo tudo que esta a sua volta.

Na escola os brinquedos e brincadeiras são fundamentais para a interação dos alunos, quando se brinca com grupos acontece à socialização entre as crianças e a compreensão de regras.

Quando brincam as crianças aprendem a lidar com seus sentimentos, resolver conflitos através de sua imaginação e criatividade. É de suma importância que o professor como mediador do conhecimento identifique o quanto à criança interage durante os jogos e brincadeiras para assim poder direcionar para suas necessidades e é importante que os educadores resgatem as brincadeiras e os brinquedos que eram transmitidos pelos pais e avós, e criadas pelas próprias crianças. Elas irão despertar uma vivência rica e muito importante, e o ajudará a despertar sua criatividade, movimentos e uma boa aquisição na aprendizagem. O jogo também é um importante quesito a ser usado na sala de aula, segundo Kishimoto (1992);

“Chamar-se-á jogo (título provisório), toda situação estruturada por regras, nas quais o sujeito se obriga a tomar livremente certo número de decisões tão racionais quanto possíveis, em função de um contexto mais ou menos aleatório” (p.15).

A escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e o aprendizado deve ser um processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade.

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Ao ingressar na escola, a criança sofre um considerável impacto físico-mental, pois, até então, sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar.

A partir destas reflexões a respeito da educação infantil com as praticas pedagógicas, voltadas para a ludicidade, e com o conhecimento a respeito da Educação Infantil realizei meu estagio de prática docente, elaborei planos de aula, baseado nas

teorias, aprendidas enquanto acadêmica, trabalhando o lúdico, como uma forma de ensinar e aprender mais prazerosa.

Consegui construir uma ligação de confiança com os alunos, as crianças são tão amáveis, carinhosas e precisam dessa retribuição de carinho, ao entrar na sala, fui bem recepcionada pela professora, me deixando bem a vontade para a aplicação das atividades sempre me auxiliando quando necessário.

Os alunos já me conheciam da participação que já havia realizado na sala deles, estavam bem tranquilos com a minha presença, iniciamos com cantos e brincadeiras, e seguimos com o planejamento elaborado.

No primeiro dia de aula, ou seja, plano de aula 1(anexo 01) sobre órgãos do sentido, fizemos rodas de conversa onde foi questionado sobre os órgãos do sentido, as respostas foram surgindo, todos queriam falar, pois todos tem os sentidos ,mas não sabiam os nomes específicos, após eu levei pra sala de aula uma caixa com diversos objetos que os alunos puderam identificar os sentidos, na caixa tinha objetos para cheirar, sentir as diferentes texturas, chocalhos com material alternativo, guloseimas para provar além de todos os objetos serem coloridos para que chamassem a atenção das crianças e despertar a curiosidade em tocá-los. Mas nesse dia trabalhei mais especificamente o sentido do tato, após cantar algumas músicas, fiz um trabalho através de dinâmica, onde levei uma caixa contendo vários objetos e as crianças colocavam a mão dentro e se ver deveriam me dizer qual era o objeto.

No segundo dia de prática docente eu trabalhei o sentido da visão (anexo 02), fizemos diversas brincadeiras, onde desenvolvia a atenção e que precisava da visão, trabalhei a importância deste órgão dos sentidos e fiz também a degustação de balas, com os olhos vendados a fim de que, os alunos teriam que, com os olhos vendados abrir a bala, experimentar e falar qual seria o sabor, trabalhamos aí todos os sentidos.

No terceiro dia de estágio de regência, trabalhei sobre o paladar, (anexo 03) essa foi muito divertida, os alunos gostaram muito eu levei para sala de aula diversos alimentos, várias frutas, entre outros. No plano de aula 4 (anexo 04) trabalhei sobre a audição, contei diversas histórias infantis, algumas até dramatizei, foi muito prazeroso, ver o olho das crianças brilhando para saber o fim da história, levei também um cd com diversos tipos de sons, a fim de serem identificados pelos alunos.

No último dia de estágio (anexo 05), trabalhei o sentido do olfato, então levei para sala diversos tipos de cheiros diferentes, alguns agradáveis e uns desagradáveis, com o intuito das crianças perceberem que os cheiros não são todos iguais e que alguns são muitos parecidos com outros.

Ao final dessa etapa, pude refletir que, o aprendizado e o convívio com os alunos é a melhor recompensa para um educador, pois as crianças são aprazíveis, e transmitem para nos esse carinho. O estágio é fundamental para a formação, com certeza adquiri muita experiência e prática escolar nesses poucos dias em que estagiei em um Centro de Educação Infantil e na Pré-Escola, não entendia como funcionava essas instituições, os comentários a respeito eram diversos, porém, pude ver na prática como é de verdade.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil me ajudou a perceber o quanto é importante à educação infantil para o desenvolvimento de uma criança para a sua formação, aprendizado e desenvolvimento psicossocial.

Para a minha formação como futura pedagoga e educadora, foi importantíssimo, pude relacionar teoria e prática conhecer a realidade da instituição, observar a rotina, participar das aulas, planejar conteúdos e atividades e aplicá-los em sala, com o acompanhamento da professora regente, que me ajudou muito.

As experiências adquiridas são de muita valia, todo educador deve valorizar a experiência do outro, a educação infantil é a etapa da educação em que mais a afetividade deve atuar junto com o educador, as crianças são muito amorosas, quando estimuladas elas retribuem, e assim o aprendizado acontece de forma lúdica e satisfatória.

Os Centros de Educação Infantil desenvolvem um trabalho fantástico com crianças de várias idades, contribuindo para com os pais que trabalham e não tem com deixar seus filhos. Desenvolvem atividades com seriedade, construindo o desenvolvimento dessas crianças.

Sem dúvida, aprendi muito, nunca esquecerei as experiências que adquiri, contribuiu muito para minha formação acadêmica e profissional, esclarecendo muitas dúvidas e firmando conhecimentos.

2.2 Vivência pedagógica em Ensino Fundamental- séries iniciais

Este trabalho visa mostrar o estudo realizado numa Instituição de Ensino Fundamental – séries iniciais através de estágios, que num primeiro momento, eu realizo uma observação das rotinas escolares e das turmas que a escola abriga, e após esse conhecimento, eu escolhi uma turma, para fazer a segunda etapa do estágio, a participação nos trabalhos da professora regente. Assim na ultima fase, que consiste em planejar e aplicar as atividades como docente, já estarei familiarizada com o ambiente.

Estagio esse tem por objetivos: observar e conhecer a realidade da instituição e das turmas que esta escola abriga estudar seus objetivos pedagógicos, sua rotina, a realização das atividades e interação professor/ aluno.

Os alunos que frequêntam a escola possuem entre seis e onze anos, recebendo crianças que vem da zona rural e filhos de trabalhadores que residem no bairro que a escola se encontra, no Centro da cidade de Ampére.

A escola foi fundada em 1991, recebe esse nome em homenagem a José Arnoldo Dresch, um dos primeiros prefeitos da cidade, que contribuiu no desenvolvimento do município e da educação. E consta em seu Projeto Político Pedagógico que:

A instituição busca proporcionar aos alunos condições para o crescimento integral, norteando e instruindo para o seu desenvolvimento, valorizando o conhecimento já adquirido, construindo uma imagem de si, estimulando na busca de novos conhecimentos, através de atividades lúdicas, buscarem um espírito investigador e pesquisador, para formar um individuo capaz. (PPP da escola p.42)

O início das atividades acontece a partir da 07h45 da manha, quando soa o sinal, indicando que os alunos devem organizar-se em fila no saguão da escola. Lá cantam o hino toda segunda-feira e fazem a oração, são dados os informes do dia, em seguida a professora acompanha os alunos até a sala.

1º ano do primeiro ciclo “B”

Assim que os alunos e professores cumprem a rotina de início de aula, todos foram para a sala, sentaram individualmente, pegou o caderno de português, que estava colado o calendário do mês de outubro, cada aluno completou o dia com o clima. A professora escreveu a data no quadro e os alunos diziam o que escrever primeiro a cidade, o dia, o mês e o ano.

Na sequência distribuiu o livro de matemática, ela explicou no livro as atividades de peso e medidas, trabalhou um pouco oralmente, e em seguida pediu para que os alunos se organizassem em fila, pois iriam visitar uma farmácia com o objetivo de pesar os alunos. Dirigiram-se até uma farmácia próxima da escola, onde cada aluno se pesou e a professora anotava.

Quando retornaram para a escola, a professora fez a medição de cada aluno, anotando os dados. Em seguida reuniu todas as medidas e pesos, construindo um gráfico na parede da sala, em que cada aluno colou um papel com sua altura e peso, ao lado de uma fita métrica.

A professora aproveitou para explicar as diferenças de tamanhos, pesos. No caderno de matemática, realizaram a anotação dos dados recolhidos, cada aluno copiou do quadro a sua altura e peso. Após a professora explica os conteúdos, são feitas atividades, e às 10h00 é o recreio, quando é servido o lanche. Os alunos vão sozinhos pegar seu lanche e permanecem até 10h20, lanchando e brincando no saguão da escola. Após o intervalo, os alunos foram orientados a fazerem atividades de matemática utilizando os dados recolhidos, somar a altura de dois colegas, o maior e o menor, contar quantos alunos tinha a mesma altura.. Quando voltam para a sala são feitas outras atividades, a aula termina 11h45, quando os alunos são liberados e aguardam a chegada do ônibus, dos pais ou familiares que os esperam.

2º ano do primeiro ciclo “A”

Os alunos entraram na sala acompanhada pela professora. Esta orientou para que pegassem o livro de matemática, abriu-a na página cento e dez, o assunto era medidas no dia a dia. Fizeram a leitura de quadrinhas primeiro em voz baixa, depois uma quadrinha cada um. A quadrinha referia-se as medidas que utilizamos no dia a dia,

palmo, passo, quilo, metro, litro, horas. A professora mediu o quadro com seu palmo, depois pediu a um aluno que medisse também, a diferença foi grande. Ela questionou-os o porquê, e logo responderam que a mão dela é maior do que a do aluno. A professora pediu também que os alunos medissem seu lápis com o polegar, as respostas foram diversas, mas entenderam a diferença que existe entre essas medidas, que cada um tem um tamanho diferente de palmo, polegar.

Após o intervalo, realizaram a leitura de livros de história, a professora distribuiu um livro para cada aluno, quando terminavam de folhar as páginas e lê-los trocavam com os colegas. Ao término desta atividade alguns alunos foram à frente da sala e contaram suas histórias.

3º ano “C”

Os alunos entraram na sala, seguidos pela professora de hora atividade, era aula de inglês, os alunos pegaram o caderno, enquanto isso a professora colocou uma música em inglês e os alunos acompanhavam em seguida a professora escreveu um poema no quadro sobre o dia dos professores eles copiaram, e repetiam o texto em inglês, junto com a professora. Em seguida era aula de Educação Física, a professora acompanhou os alunos até o saguão fez 10 minutos de alongamento, os alunos reclamavam muito, pois queriam jogar bola, mas ela explicava que era necessário o alongamento, os alunos puderam jogar caçador e basquete. Quando tocou o sinal para o intervalo muitos permanecerão ali sendo que, é o único espaço da escola além das salas de aula

Ao retornar do intervalo os alunos se organizaram nas carteiras e aguardaram a chamada, agora era a professora regente, enquanto isso ocorria, observei que a sala era bem enfeitada, com tabuadas gigantes, medida nas paredes, alfabeto colorido. Em seguida a professora entregou o livro de matemática pediu para encontrarem a atividade que estava fazendo no dia anterior sobre as linhas abertas e fechadas. Ela observou o caderno de quem fez a tarefa. Então fez a data no quadro, e voltou ao livro. Os alunos tinham que analisar a figura de um parque de diversões, e identificar se existiam linhas abertas e fechadas, responderam as questões do livro, copiando do quadro.

Após o recreio realizaram uma atividade referente ao dia do professor, que seria no dia seguinte. A professora entregou a cada aluno uma poesia sobre ser professor, cada aluno fez a leitura com os olhos, em seguida todos juntos, colaram no caderno, e copiaram do quadro duas questões sobre o poema, responderam o exercício. Também sugeriu que fizessem um desenho ilustrando o poema. Ao termino da aula, os alunos se dirigiram até a porta, e aguardaram tocar o sinal, para voltarem a suas casas.

4º ano “A”

Neste dia por ser dia do professor, os alunos organizaram na sala uma festa surpresa. Quando a professora chegou à sala, cantaram os parabéns, entregaram os presentes. Cada aluno havia trazido um prato de comida, então lancharam e fizeram a festa com musica, balões e brincadeiras.

Na sequência trabalharam com matemática e resolveram varias atividades, com interpretação das questões, e resolução das mesmas, até o recreio fizeram as atividades, os alunos que não terminaram ficaram de tarefa para o dia seguinte.

Após o intervalo os alunos tiveram aula de jogos, quando brincaram com xadrez, dominó, dama, quebra-cabeça, dados, entre outros, eles ficaram distribuídos no espaço na sala, jogavam o que mais os atraia.

Em seguida tiveram aula de artes. A professora entregou a cada aluno um desenho de professor, pediu que colorissem e montassem um quebra cabeça.

4º serie “A”

A professora organizou a sala e foi corrigida a tarefa de geografia sobre o trabalho agrícola, passou as respostas no quadro e os alunos copiaram. Em seguida entregou um texto sobre o assunto, deveriam fazer a leitura, quando terminaram indicou quem deveria ler um pedaço até terminar o texto, colaram no caderno, entregou mais um texto, este foi lido todos juntos, pegaram o livro de geografia, procuraram a pagina indicada, nela existia o mapa do Paraná das produções agrícolas, entregou uma copia deste mapa para colorirem igual ao do livro, indicando os tipos de produção.

Após o recreio tiveram aula de ensino religioso, onde a professora contou uma história, “Cebola para Livia”, falou dos valores morais, da mentira, das falcatruas, das punições sofridas, como forma de fixação fez um texto sobre o assunto.

Na sequência fizeram aula de leitura, assim foi até o final da aula, devolveram os livros e aguardaram o horário de saírem.

Ao observar as turmas da Escola Municipal José Arnoldo Dresch, pude perceber que a rotina da instituição acontece sempre em horários certos, desenvolvendo em seus alunos um caráter honroso. Os professores desenvolvem e seguem os planos de aula, os conteúdos curriculares que estão no Projeto Político Pedagógico.

A escola não possui prédio próprio, na parte da manhã as salas de aula são ministradas, no prédio da FAMPER, o local é improvisado, a acústica das salas não é adequada, não possui ginásio de esportes, apenas o saguão, e neste local também é servido o lanche, onde ficam no recreio. E a documentação dos alunos fica no prédio ao lado, onde funciona a secretária, aberta na parte da tarde, pois na parte da manhã, o espaço é ocupado pelo Colégio Cecília Meireles – Ensino Médio, proprietário do espaço. Mesmo assim os alunos são estimulados e animados a continuarem seus estudos.

Após essa breve observação nas turmas dessa Instituição chega a hora da participação, onde posso estar auxiliando a professora. O objetivo deste visa conhecer e interagir na rotina da sala de aula, auxiliando a professora regente nas atividades propostas. E junto com a escola realizar um trabalho justo e correto perante a sociedade em que vivemos.

Escolhi a turma de segundo ano, a escolha foi por afinidade com os alunos, e com a professora. Senti que fui bem acolhida nessa turma, a professora, se mostrou bem interessada em ceder, sua turma para que eu pudesse desenvolver meu estágio.

1º dia de participação:

Neste dia, até o intervalo tem hora atividade, a professora de inglês tem uma aula e em seguida é ministrada a aula de jogos. Na aula de inglês os alunos copiam um verso de uma música, e em seguida eles ilustram o texto. Quando a professora de jogos entra na sala os alunos fazem uma festa, pois adoram jogos eles se distribuem em

grupos no chão, e a professora distribuiu os jogos (quebra cabeça, dominó, jogo da memória...). Após o intervalo a professora e eu organizamos a turma, chamou os alunos para pegarem o livro de português. Fizeram exercícios de vogais que consistia em circular as vogais que existem nas palavras. A professora escreveu as palavras no quadro, e os alunos diziam quais letras deveriam ser circuladas. Mais tarde continuaram com um exercício de junção de palavras, formando palavras, como: bola, vaso, macaco, casa...

A professora orientava os alunos, com o meu auxílio, a desenvolverem as atividades, passando de carteira em carteira, para que melhor compreendessem. Ao terminarem, cada aluno levou seu livro até o armário da professora, onde ficam guardados.

Por ser próximo ao dia do professor, escrevemos no quadro um texto sobre o professor, destacando suas características, sempre os auxiliando a professora e eu passava nas carteiras ajudando os alunos.

Quando todos já haviam copiado o texto fizemos a leitura coletiva. E como estava no final da aula, contamos a história da bruxa borbulha.

2º dia de participação:

Por ser o dia do professor, os alunos organizaram na sala de aula, uma festa surpresa para a professora, trouxeram balões, doces e salgados, refrigerantes e vários presentes, eu os auxiliei, pois queriam decorar toda a sala com balões e cartões que eles haviam feito em casa. Após terem organizado a sala chamaram a professora, fizeram uma homenagem cantando uma música, também cantaram os parabéns e fizeram várias brincadeiras. Após dançarem e cantarem lancharam e foram para o intervalo.

Após o intervalo a professora orientou para que os alunos pegassem o caderno de matemática, pois deveriam copiar do quadro a data e o enunciado do exercício de revisão dos números pares e ímpares. Os alunos foram orientados individualmente por mim, para que copiassem no local apropriado, enquanto isso a professora chamava aluno por aluno para carimbar em seus cadernos, os números de 0 a 11. Organizei as filas para não haver confusão, após todos os cadernos serem carimbados. Os alunos

tiveram que circular os números pares e colorir os ímpares, não tiveram dificuldade em realizar essa atividade, já que se tratava de uma revisão. A próxima atividade era de subtração e soma, todos pegaram o livro de matemática, e a professora ia explicando no livro e também no concreto, com materiais existentes na sala de aula, e ao término da explicação, a professora passou no quadro 3 contas de somar, e 2 de subtrair, como tema de casa.

No ultimo dia de participação, como nos demais dias, os alunos completaram o calendário, copiaram a data do quadro, também copiaram no caderno de português um texto sobre o tato, este texto possuía seis linhas, com varias rimas. Depois de copiado a professora explicou o que eram as rimas, também salientou sobre o tato. Fizemos ainda a leitura do texto em voz alta.

Com a minha ajuda, a professora organizou a sala em quatro grupos, para cada grupo distribuímos uma tampa de caixa de sapato, nelas foram colocado arroz com casca, lixa, algodão e pedras, para que os alunos pudessem sentir diferentes texturas.

E neste dia como a escola mantém um projeto junto ao SESI (Serviço Social da Indústria) que desenvolve trabalhos de psicomotricidade na escola, os alunos da turma foram até o Ginásio de esportes, acompanhados de dois professores do projeto a regente da turma e eu. Realizaram diversas brincadeiras, como pular corda, jogar caçador, corrida do saco, trabalharam com as crianças por 45 minutos e foram liberados para o intervalo.

Após o recreio os alunos fizeram a escovação dos dentes e passaram o flúor, quando voltaram para sala, entreguei os livros de leitura, a pedido da professora, para cada aluno, onde fizeram a leitura individual, em seguida reuniram-se de dois em dois, para contar a história ao colega, após trocarem varias vezes com os colegas, pedimos que cada um copiasse uma pagina do livro e ilustrasse aquele trecho, após, recolhemos os livros, e aguardamos o termino da aula, brincado de quietinho, onde um aluno é chamado à frente da sala e tem que escolher o aluno que estava mais quietinho, imóvel, para vir em seu lugar.

O estágio de participação que realizei na Escola José Arnoldo Dresch ficou claro como é importante o acesso a educação escolar para a formação de uma criança. A escola desempenha um bom trabalho educativo, pois relaciona a realidade do aluno

com os conteúdos aplicados.

A professora ofereceu atividades diversificadas e as explicou de diferentes formas a modo que todos os alunos entendam. Motiva os alunos a participarem das aulas, e é questionadora. Os alunos são divertidos, respondem as perguntas que a professora faz.

Sem dúvida, essa foi uma experiência proveitosa, ao auxiliar a professora nas atividades, pude conhecer uma nova realidade, para que no futuro possa utilizar desses conhecimentos adquiridos na sala de aula.

O estagio supervisionado é muito importante, pois colocamos em prática as teorias que aprendemos durante a graduação, e nem sempre é o que encontramos no ambiente escolar, e de certo modo acabamos aprendendo, quando nos deparamos com a situação, segundo Freire (1996)

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo”.. (p. 12)

Devemos ter a teoria como suporte, para nossas práticas, servindo como base, para que nossa formação não fique no senso comum, e para isso é que se fazem presentes nossos teóricos.

Com base nas observações realizadas, no fundamental, pude conhecer a realidade da sala de aula e da turma em questão, e em cima desses conhecimentos elaborei planos de aula com conteúdos que estão propostos na proposta curricular de forma lúdica, mas sem perder o foco da aprendizagem.

A professora regente foi um ponto de apoio, me auxiliou quando necessário, colaborava na aplicação das atividades, conversava com os alunos, contribuindo para o melhor desenvolvimento desta prática.

No primeiro dia de aula, fizemos todas as atividades de rotina da escola, em seguida as atividades propostas nos planos de aula 1(anexo 06), no qual reuni os alunos em duas filas, uma de meninos e outra de meninas, e nos dirigimos até a FAMPER, na brinquedoteca, lá os alunos ficaram livres para brincar, mais tarde os organizei em um círculo em cima do tapete pedagógico e contei a história “O burro que espirava

dinheiro”, com fantoches, os alunos ficaram atentos, pois não conheciam essa história o movimento dos fantoches também chamou a atenção. Mais tarde entreguei a todos a argila, a maioria dos alunos nunca havia tocado na argila, poucos sabiam que era o mesmo que barro, apesar de parecer sujo, todos tinham a curiosidade e queriam o quanto antes tocar na massa, e pedi que representassem a história com mesma. Os resultados foram diversos, alguns fizeram o burro, outros o dinheiro, a maioria representou a história toda, com muita perfeição.

No segundo dia de prática docente (anexo 07) eu trabalhei a história do Reino do alfabeto, depois os alunos responderam as atividades de interpretação, fui surpreendida, pois todos os alunos conseguiram responder as perguntas, tanto na escrita como oralmente. Também fizeram o jogo das sílabas, em que coloriram e recortaram as peças, depois montaram palavras de dois a dois, ao aplicar essa atividade percebi que a grande maioria dos alunos dominava a montagem de palavras.

No terceiro dia de estágio de regência (anexo 08), trabalhei com valores, através de uma história, onde os alunos puderam reconhecer a importância de ajudar o outro, depois de ouvirem a história, os alunos receberam uma atividade com desenhos que representavam a seqüência da história, mas em ordem alternada, sem muitos problemas logo conseguiram enumerar a seqüência correta, em seguida coloriram e colaram no caderno de português.

No quarto dia de estágio (anexo 09) construímos um livro de história, em que os alunos produziram os desenhos, a escrita, a ordem das páginas, o resultado foi muito bonito, alguns alunos não quiseram escrever a história, só a representaram com desenhos, outros já desenharam e escreveram. Neste dia também os pais vieram até a escola para assinar o boletim dos alunos, alguns pais queriam saber como estava o desempenho dos alunos, e principalmente como era o comportamento.

No último dia de estágio (anexo 10), os alunos analisaram diversos tipos de plantas, observando no livro de ciências e algumas que levei para que pudessem tocar. Também aprenderam sobre as partes da planta: raiz, caule, folhas, flores e frutos. Para fixar esse assunto, cada aluno recebeu uma atividade com uma árvore desenhada, porem faltavam algumas partes, eles tiveram com completá-la e depois colocar o nome de cada uma das partes da planta, também tiveram que colori-lá.

Esse estágio em Ensino Fundamental me proporcionou mais uma experiência, que só é adquirida enquanto estamos na graduação, onde tive o espaço para desenvolver práticas que exijam de mim esforço e competência.

O Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental despertou em mim, uma visão mais crítica e consciente em relação à educação. O desenvolvimento de uma criança é um processo de relação entre o novo e o já conhecido, e é na escola que ocorre esse processo.

Ao desenvolver esse estágio pude relacionar teoria e prática, conhecer a realidade da instituição, observar a rotina, participar das aulas, planejar as atividades e aplicá-las em sala de aula, com o auxílio da professora regente, que me ajudou muito.

Sem dúvida adquiri muitos conhecimentos, e estes foram de grande valia. Percebi que a escola proporciona a seus alunos o acesso a informação, disponibiliza materiais pedagógicos, para que seu professor possa planejar atividades que desenvolvam verdadeiramente os seus alunos.

A Escola Municipal José Arnoldo Dresch, funda há 19 anos, com quase 500 alunos, ainda não possui sede própria, apesar de todas as dificuldades que encontra, em utilizar espaços inadequados para atender seus alunos, desenvolve um trabalho seguindo o Plano Nacional de Educação, buscando desenvolver em seus alunos em uma consciência crítica.

Outro fator importante deve destacar são as orientações de estágio que tivemos na formação acadêmica, as sugestões de planos de aula, atividades que poderiam ser trabalhadas em sala, os autores sugeridos que poderiam ser seguidos. Aprendi muito, e enquanto acadêmica devo dizer que, devemos aproveitar todas as rodas de conversa, trocar experiências, e também construir materiais pedagógicos para usar como apoio em sala de aula.

2.3 Vivência Pedagógica com a Brinquedoteca na Faculdade de Ampère-FAMPER

Neste dia participei junto com colegas de turma, do projeto Brinquedoteca na

FAMPER, que funciona como um espaço para aplicar as práticas pedagógicas, aprendidas na teoria durante o curso de Pedagogia. Através do Brincar que a criança desenvolve e se constituem tais observações fundamentadas por Bettelheim (1988);

“brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”. (p.168)

Reconhecer o direito do brincar conseqüentemente, implicará na preocupação com a formação dos adultos que dela se ocupam, quer sejam professores, educadores ou brinquedistas. Um dos grandes desafios para o acadêmico de Pedagogia é o de adquirir a devida experiência para o processo de profissionalização educacional. Desse modo, o Estágio Supervisionado conquistou o papel de “lapidar” o educador que está dentro de nós, desmistificando o que está entre a teoria e a prática.

Diante da teoria aprendida, nos propomos a trabalhar o objetivo do curso, com antecedência convidamos crianças da sociedade em geral, através de convites feitos nas escolas e também na mídia local.

Assim que as crianças iam chegando, propomos a elas diversas atividades dirigidas, como linha do movimento, jogos, pintura facial, brincadeiras de roda e tivemos alguns momentos de brincadeiras livres (anexo 11). Montamos também uma cama elástica e uma piscina de bolinhas, (anexo 12) e para a diversão ficar completa entre uma brincadeira e outra elas podiam saborear algodão doce (anexo 13) que recebemos uma doação dos ingredientes, e foi feito ali mesmo no local. Eu e mais algumas pessoas nos vestimos de palhaços e fomos para a praça central, fazer o convite as pessoas que por ali passavam muitas crianças e alguns adultos, nos seguiam até o local do evento.

Num segundo dia organizamos uma brinquedoteca itinerante, fomos até uma cidade vizinha, Santo Antonio do Sudoeste, como não tínhamos um veículo adaptado para esta prática, transportamos tudo em um carro convencional, e montamos nossa Brinquedoteca ao ar livre, no pátio de um Centro de Educação Infantil, do qual uma colega fez o seu Estágio Supervisionado, tornando assim mais significativo o projeto.

Vesti-me de palhaço, contei histórias com fantoche, fizemos pintura facial, muitas cantigas de roda e brincadeiras diversas (anexo 14).

Ao final deste processo de conhecimento, em parceria com a Brinquedoteca, conseguimos perceber como é gratificante ver nos olhos das crianças a alegria, que proporcionamos a elas, demonstrados com simples gestos e abraços calorosos e com pedidos de quero mais.

É sem dúvida que, existe por parte de alguns educadores, subjeções ao ato de brincar, extravasar, gastar as energias com o que a criança faz de melhor que é expor, seus medos e angustias alegrias e tristezas por meio de brincadeiras. Educadores estes que deveriam ler e principalmente interpretar, o que o Freinet (1985) escreve em seu livro: *Pedagogia do bom senso*;

“Que uma vez formados educadores, parece que nos distanciamos mais de nossa própria infância. Se você não voltar a ser como uma criança [...] não entrará no reino encantado da pedagogia [...]. Ao invés de procurar esquecer a infância, acostume-se a revivê-la; reviva-a com os alunos, procurando compreender as possíveis diferenças originadas pela diversidade de meios e pelo trágico dos acontecimentos que influenciaram tão cruelmente a infância contemporânea. Compreenda que essas crianças são mais ou menos o que você era há uma geração. Você não era melhor do que elas, e elas não são piores do que você” (p.68)

A pessoa que se dispõe a ser educador deve gostar da profissão e se identificar no que faz, Educação Infantil é a porta de entrada para uma educação de qualidade, e isso só é possível com a dedicação do profissional.

2.4 Educação Popular na Educação de Jovens e Adultos

Quando eu estava no meu oitavo semestre da graduação, o segundo na Universidade de Brasília foi quando saíram meus reaproveitamentos de estudos, da faculdade que vim transferida, meus estágios não foram todos aproveitados, então fui procurar um professor que ofertasse projetos. Meu desejo era algum da minha área, o curso não exigiu seqüência na mesma linha de pensamento, mas como trabalhar o lúdico e a economia solidaria é o que almejo, busquei algo sobre o meu projeto. Conhecendo poucos professores da área de extensão, comecei a fazer uma pesquisa

dentre os colegas de turma, aí apareceu o nome de professora Sonia Marise, fui até ela e me interessei pelo projeto, percebi que seria uma sequência do que eu já havia traçado para minha formação. Economia Solidaria e educação popular, é algo que sigo desde o início de minha graduação, porém mais focado na utilização de materiais alternativos, como material pedagógico, mas que agora eu teria a oportunidade de usar esses meus conhecimentos, e explorar outra realidade.

Achei o projeto um pouco inusitado por se tratar do contexto que ele esta inserido, trabalhar Economia Solidaria na Capital Federal é um tanto quanto desafiador, diante do mundo capitalista que vivemos.

A área de atuação do projeto é numa ONG em Santa Maria uma cidade do entorno de Brasília. A Associação Atlética de Santa Maria é um espaço, que atende desde crianças até os idosos, famílias inteiras que ali podem se beneficiar de cursos de aperfeiçoamento, ou até mesmo seguir uma profissão. A ONG oferece cursos de corte e costura salão de beleza, artes marciais, pintura em tecido e futebol.

O projeto de economia solidaria, adentra com a idéia de trabalhar com esses indivíduos que fazem parte da Associação, possibilitando a eles o conhecimento do nosso trabalho e a pensar formas de melhorias em seus projetos de vida em sociedade. Partindo dessa proposta de intervenção junto aos problemas levantados pela ONG. A Universidade de Brasília, através da professora Sônia, com o projeto de Economia Solidaria, proporciona um projeto de Educação Popular para educação de Jovens e Adultos.

O projeto de economia solidaria, na perspectiva de Educação Popular, atua com um grupo de EJA com cerca de 40 pessoas propiciando ao graduando em Pedagogia desempenhar suas atividades de estágio nessa modalidade de ensino.

O histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, não é nem um pouco animador quando encaramos os números assustadores que nos são apresentados diariamente. Infelizmente lidamos com uma realidade cruel, muitos são aqueles que tiveram e tem seus direitos a educação negada. Segundo dados do censo de 2000 do IBGE, existem no Brasil cerca de 16,3 milhões de jovens e adultos analfabetos, com idade igual ou superior a 15 anos. Diante de uma realidade como está é imprescindível criar políticas públicas e ações no sentido de minimizar os impactos de tais dados. É

nesse contexto alarmante que falar e pensar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) torna-se indispensável para o resgate da dignidade destes mais de 16 milhões de cidadãos colocados a margem da sociedade.

Quando falamos em Educação de Jovens e Adultos imediatamente já está implícita a idéia de falha no sistema educacional e econômico. Educacional, pois comprova que aquele jovem ou adulto que está recorrendo a EJA não teve direito a educação no tempo e idade “certa” estabelecidos por lei. E econômico, uma vez que muitos destes jovens e adultos não tiveram condições de estudar, pois estavam trabalhando quando crianças para se sustentarem e/ou sustentarem seus familiares.

A educação de jovens e adultos está no contexto das políticas sociais de melhoria de qualidade de vida, que visam à inserção de milhares de pessoas numa sociedade de direitos. Vem como uma alternativa para mudar esse déficit social brasileiro ao propor a participação ativa de todos os indivíduos que constituem a sociedade. São mudanças de valores e conceitos que se destacam como desafios da Educação nos tempos modernos, para que a partir de novos conceitos, todas as pessoas sejam atendidas de acordo com seu contexto próprio de vida, valorizando a vivência individual e coletiva. Sendo assim, é por meio da Educação que se torna possível os indivíduos atuarem de forma crítica, ativa e consciente da possibilidade de transformações sociais.

Considerando a Educação de Jovens e Adultos de uma perspectiva legal podemos defini-la como uma modalidade de ensino que visa atender as pessoas que não tiveram acesso ou condições de permanência no ensino regular na idade apropriada. Amparada por lei a Educação de Jovens e Adultos está resguardada na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A Constituição Federal do Brasil estabelece o princípio de que:

[...] **Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...]

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; [...] (BRASIL, CF, 1988, grifo nosso).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) busca romper com a concepção da Educação de Jovens e adultos estabelecida na Lei nº 5.692/71⁴, que vinculava a EJA apenas a noção de Ensino Supletivo. A referida LDB abriga no seu Título V (Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino), capítulo II (Da Educação Básica) a seção V denominada Da Educação de Jovens e Adultos que é uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média.

[...]Seção V
Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38º. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando a prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. [...] (BRASIL, LDB, 1996, grifo nosso).

É necessário salientar também a existência de uma legislação própria para a Educação de Jovens e Adultos, materializada no Parecer 11/2000 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Assim como deve ser

levado em conta que tipo de Projeto Político Pedagógico a instituição de ensino utiliza, qual a identidade e função social da mesma.

Conhecer a legislação que institui a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é ponto de partida para realizarmos uma análise histórica de toda a trajetória da EJA em nosso país. As conquistas, ganhos, avanços e até mesmo os retrocessos em relação a essa modalidade de ensino foram e vem sendo construídos ao longo de séculos de história. Também é importante conhecer esta trajetória na medida em que a mesma sirva de alicerce para práticas educativas mais críticas e solidárias.

Apesar de atualmente a Educação de Jovens e Adultos ter ganhado respaldo legal, a origem da mesma remete-nos a períodos mais antigos. Sempre acompanhando o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do país a Educação de Jovens e Adultos, ganhou diferentes facetas ao longo da história, passando por fases autoritárias, assistencialistas e mais recentemente crítica e problematizadora.

Durante vários anos, o poder público busca uma implantação de programas para a erradicação do analfabetismo. É importante frisar que por mais que estes programas governamentais tragam transformações e resultados significativos se não houver uma integração política entre os governos que assumem o poder não há como transformá-los em ações e efetivas e duradouras.

Um exemplo bem sucedido de programa é a Alfabetização Solidária, que contribuiu indiscutivelmente para a discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, de programas assim que precisamos e não de planos mirabolantes que dificilmente serão atingidos num curto prazo de governo. A EJA deve ser tratada como uma política ampla de qualquer governo incorrer em erro é pensar que a solução é discuti-la isoladamente, totalmente desarticulada das demais políticas públicas.

Analisar o percurso da história da Educação de Jovens e adultos no Brasil nos permite concordar com Lopes e Sousa (2004) quando afirmam que apenas intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. É necessário dar continuidade ao ensino básico. Bem como a inserção desses indivíduos na sociedade ativa dando continuidade aos estudos.

Mesmo sabendo que muitos programas não estão tendo continuidade, acredito que devemos lutar por uma Educação de Jovens e Adultos que realmente permita o

acesso de todos a educação, independente de sua idade. Passos largos foram dados e conquistas significativas tivemos em prol da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, mas a EJA ainda tem um longo caminho a percorrer até conseguir irromper definitivamente com a perspectiva reducionista associada a mesma.

Entramos no século XXI e ainda a alfabetização não é uma apropriação de todo o cidadão e, portanto, historicamente, a alfabetização se elitizou, excluindo grande massa da população brasileira de ter acesso ao mundo letrado. Sabe-se que é incontestável a importância da alfabetização de jovens e adultos no Brasil. A cada dia que passa, está mais visível a dificuldade dos jovens e adultos analfabetos ingressarem e/ou permanecerem no campo de trabalho e, principalmente, de acompanhar as novas bases tecnológicas do mundo globalizado, com isso as desigualdades sociais estão cada dia mais gritantes.

É preciso incentivá-los a frequentar uma escola onde encontre na alfabetização o caminho natural e prazeroso para o domínio da língua escrita. O mais importante é que haja também vontade política e disposição das direções das escolas, das autoridades de ensino com poder de decisão e de todas as pessoas envolvidas no processo político pedagógico educacional.

A Educação de Jovens e Adultos ainda hoje é pensada como sendo simplesmente alfabetização, isto é, domínio da leitura e da escrita. Não desconsidero a importância do desenvolvimento deste processo, mas para, além disso, a Alfabetização de Jovens e Adultos deve refletir sobre outros aspectos como às relações de ordem social, econômica, política e cultural à qual pertencemos.

Por isso pensar em uma educação libertadora, reflexiva, problematizante, dialógica, que não desconsidera a complexidade humana, torna-se fundamental. Uma educação com tais princípios deve questionar as propostas do ensino regular e dos manuais de alfabetização, tão divulgados nestes últimos anos.

Na percepção de adequar a EJA com a realidade dos indivíduos pertencentes a ele, que a Economia Solidária, lança a Educação Popular, que parte do princípio, da necessidade do cidadão em fortalecer o aprendizado sistematizado, mas cria também uma expectativa de cooperação, diferente dos programas de alfabetização, adotados pelas escolas normais.

O projeto de Economia Solidaria, na ONG em Santa Maria, proporciona ao aluno de EJA vivenciar práticas educacionais, guiadas pela Educação Popular. Despertando no educando o anseio pelos estudos, pois são usados ensinamentos a partir de seus conhecimentos e respeitando sua realidade.

Pensando em uma educação transformadora, e melhorias na convivência em sociedade para com os beneficiários da ONG. Logo no início do projeto a Professora Sonia sugeriu que eu fizesse uma revitalização do espaço da brinquedoteca, um lugar onde as crianças pequenas ficam enquanto seus pais participam das atividades que a ONG oferece.

Conhecendo o espaço notei que, se tratava de uma antiga cozinha com uma porta lateral que dava acesso a um amontoado de entulhos, depositados ali pela própria ONG. Possuía uma TV, um aparelho de DVD que ficava em cima de uma pia desativada, alguns brinquedos de plástico, caixas de madeira, e dois puff.

Era praticamente um depósito de crianças, um local onde elas ficavam assistindo televisão enquanto as mães faziam os seus cursos de aperfeiçoamento ou até aprendendo uma profissão. Diante disso, comecei um trabalho de conscientização do problema ali levantado: A brinquedoteca estava muito debilitada de materiais, e o espaço mesmo sendo amplo, faltava incentivo e qualidade para uma criança ficar ali algumas horas. Segundo Friedmann (1998)

“brinquedoteca é um espaço especialmente preparado para que a criança seja estimulada a brincar, através do acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico. É um espaço que convida a sentir, experimentar e explorar”

Partindo dessa idéia, eu enquanto educadora que defende o “*educar com ludicidade*” não poderia deixar de assumir o compromisso de revitalizar o espaço. De acordo com os ensinamentos que, ao longo da graduação adquiri, e como o projeto é Economia Solidaria, decidi trabalhar para que o ambiente seja restaurado com materiais alternativos, bem como organizar uma área verde para que as crianças possam estar circulando nesse espaço. Adequando a idéia de Brinquedoteca popular, e aproveitando o espaço que a ONG oferece, porém não esquecendo o verdadeiro sentido do espaço Brinquedoteca destaco alguns estudos a cerca dos brinquedos, da brincadeira, da

Brinquedoteca, e também sobre o brinquedista, esse sujeito que tem uma visão de mundo unido ao lúdico.

Não se sabe precisar em que épocas surgiram os brinquedos e jogos, sabe-se apenas que eles apareceram em todas as sociedades desde as mais remotas, tornando-se peças fundamentais para o desenvolvimento intelectual e motor da criança.

Caracterizado como produto artesanal, o brinquedo age de forma interativa no mundo de fantasias da criança, aproximando-a da realidade social em que vive, desenvolvendo experiências internas e externas ao seu mundo, promovendo melhores resultados na aprendizagem.

Com o advento da revolução industrial, o brinquedo sofreu grandes modificações tecnológicas. Diminuiu a demanda artesanal e a sociedade passou a consumir os brinquedos industrializados, com novas formas e roupagens que fugiram da realidade social das crianças de classe média e baixa.

Mas apesar do avanço tecnológico e da mídia, principalmente da televisão e da Internet, o brinquedo artesanal continua com sua identidade cultural peculiar, que encanta crianças de todas as gerações e classes sociais, ricas e pobres, sendo alvo de maior atenção devido suas múltiplas possibilidades.

Nessa perspectiva, a utilização do brinquedo e da brincadeira deve estar associada a atividades criativas, autônomas e imaginativas, pois brincar não é uma atividade inata, mas sim uma atividade social e humana e que supõe contextos sociais, a partir dos quais as pessoas recriam a realidade, tornando-a uma atividade social desenvolvida através das interações humanas.

Em 1981, surge numa escola de São Paulo, a primeira, brinquedoteca Brasileira, com o objetivo de priorizar o ato de brincar e realizando o empréstimo de brinquedos. Com o decorrer dos anos a brinquedoteca deixou de realizar empréstimos de brinquedos e passou a propiciar um espaço de criação e recriação. Temos várias definições para a brinquedoteca como vemos a seguir:

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças,

pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.

Tisuko Morshida Kishimoto definiu brinquedoteca como um espaço de animação sócio-cultural que é encarregado da transmissão da cultura infantil como também pelo desenvolvimento da socialização, integração social e construções das representações infantis.

Para Cunha (1997) a brinquedoteca é o espaço destinado a estimular um brincar livre.

De acordo com Santos (1997) a brinquedoteca é um espaço que oferece condições para a formação da personalidade e é onde são cultivadas a criatividade e a sensibilidade. Na brinquedoteca, as crianças são livres para descobrir novos conceitos, realizar experiências, criar seus próprios significados ao invés de apenas assimilarem os significados criados por outros indivíduos.

Para Almeida (1997) a brinquedoteca é um espaço para liberdade, alegria e resgate do brincar.

Ramalho (2000) define brinquedoteca como um local mágico que convida a criança a brincar, livremente ou com auxílio de adultos, com vistas à construção da cidadania, criatividade, socialização, afetividade, auto-estima, raciocínio lógico, desenvolvimento das capacidades motoras, memória, percepção, imaginação, senso de organização e assimilação cultural.

Essas definições nos permitem concluir a importância da implantação e utilização de brinquedoteca, desde que elas tenham um objetivo e que tenham a qualidade necessária e também deve mostrar o perfil da comunidade que ela esta inserida.

Nessa perspectiva surge o reaproveitamento dos materiais alternativos, como algo simples e com baixo custo, como afirma Freire:

A criança faz a história do lixo da história. (Freire, 1983)

Em muitas ocasiões enfrentamos a falta de meios tanto físicos como de instalações e equipamentos, obrigando-nos a buscar novas formas de desenvolver um programa de trabalho.

Ao discorrermos sobre os materiais utilizados no trabalho é importante destacarmos que a preferência é dada aos materiais disponíveis no meio, ou seja, materiais que possamos encontrar em nossas casas, nas ruas, lojas de preço único (R\$1,99), marcenarias e oficinas, descritos como *sucata*, onde quase sempre encontramos uma quantidade considerável de materiais amontoados em algum depósito ou até mesmo nos locais específicos para a coleta seletiva, realizada com relativa eficiência em algumas cidades. Freire(1996) afirma que: “*qualquer material será mais rico se for variado*”.

Podemos trabalhar com materiais alternativos, na construção de brinquedos e jogos, materiais esses ricos em variedades, como afirma Freire:

Esse lixo (na sociedade do descartável, cada vez mais volumoso) é composto de resíduos de nossa cultura, de objetos que os adultos não utilizam mais e que readquirem vida nas mãos da criança, a qual, a partir deles, reconstrói a história (...) poderíamos adaptar esse material, aproveitando inclusive a habilidade da própria criança para isso. (Freire,1983).

Se bem aproveitados e usados alguns critérios na confecção e utilização como:

Segurança: a criança ou o manipulante precisa brincar com segurança, por isso devem ser evitados objetos que ofereçam perigo de cortar-se, machucar-se, contundir-se ou intoxicar-se.**Adequação:** um material ou uma atividade deve corresponder às habilidades da criança, a seus interesses e a seu nível de desenvolvimento.**Solidez:** os objetos resistentes, sólidos, agradáveis de tocar e atraentes são os melhores. Devem-se evitar materiais muito frágeis e perecíveis. **Polivalência:** certos materiais podem ser utilizados de muitas maneiras e para várias funções. **Transmissão de valores:** as atividades e/ou brinquedos têm associados a si, valores que se transmitem de forma marcante e determinada para as crianças que os utilizam. **Gratuidade:** o brinquedo é a

principal atividade de uma criança. Para ela, brincar não é um puro lazer ou perda de tempo. É uma atividade que dá sentido a sua vida, que realiza e ajuda-a a se desenvolver. Segundo Jean Piaget, o jogo é o meio, através do qual a criança aprende o mundo e se expressa, recriando-o segundo seu nível de desenvolvimento. Daí a importância de oferecer-lhe materiais que a absorvam, que despertem sua curiosidade, que provoquem sua atividade e solicitem a sua criatividade, segundo Aguiar (1992);

“(...) A criatividade é uma capacidade que pode ser adquirida e desenvolvida. Por outro lado, a criatividade tem sido desenvolvida como uma característica de gênios, o que é uma abordagem elitista e não verdadeira. Como a própria conceituação de criatividade indica, ela é uma capacidade adquirida que envolve inovar, criar, não sendo necessário ser dotado de inteligência privilegiada. As pessoas de inteligência ‘normal’ podem ser criativas. A criatividade distingue-se muito mais pelos interesses, atitudes e motivos das pessoas do que pelas suas habilidades intelectuais (...)”.

Como afirma Aguiar, a criatividade é despertada, e não que nasce com o indivíduo, daí a importância do trabalho com materiais alternativo, pela diversidade de opções.

Os Brinquedistas, assim que são chamados os profissionais que atuam na brinquedoteca. *“Esta profissão, á qual não chega através de diploma, mas por convicção, requer um sólido otimismo.” Lazarine Bergeret*

Certamente não se constrói uma Brinquedoteca sem otimismo, e comunicação e ou interação com os outros. É preciso também decisão a respeito do projeto a seguir, bem como, a pessoa que irá trabalhar como brinquedista requer como base 4 qualidades pessoais específicas, sensibilidade, entusiasmo, determinação e competência.

Sensibilidade ao respeitar a criança, perceber os seus sentimentos e pensamentos, cuidados para não delimitar suas capacidades de construção, e aprendizagens num espaço que para o individuo freqüentador é único e especial. Entusiasmo, a alegria é fundamental, para que o aprendizado através do lúdico aconteça de forma prazerosa, e estimuladora. Determinação, afinal é preciso não desistir perante as dificuldades, manter um ritmo de atividades pré-estabelecida, é essencial para o sucesso do projeto, é preciso determinação mesmo quando pareça que não vale à pena. E por ultimo competência, não é só de boas intenções que o projeto vai adiante, é

necessário reflexões a cerca do estudo, e uma formação continuada, o brinquedista deve estar antenado as coisas do mundo. Segundo Cunha, em seu livro Brinquedoteca – um mergulho no Brincar, ela afirma que:

“o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil é tão importante que a equipe da Brinquedoteca deve manter reuniões de estudo e discussão de casos.” (p. 74)

Faz parte também da formação do brinquedista o conhecimento sobre brinquedos e jogos bem como a fabricação deles, fazer uma seleção de brinquedos de acordo com a idade das crianças, é de fundamental importância para o bom andamento das atividades na Brinquedoteca.

Nessa perspectiva de Brinquedista, me dediquei a construção dos brinquedos bem como realizei oficinas de confecção de brinquedos para a Brinquedoteca, realizei uma campanha de arrecadação de materiais recicláveis, e adequei os brinquedos ao espaço, bem como a necessidade das crianças, apresentei o ambiente a comunidade no encerramento do semestre, junto com a feira solidária que o projeto, proporcionou na ONG.

Surgiu também a oportunidade de trabalhar com oficinas para confecção de materiais pedagógicos, e objetos de utilidade pessoal e doméstica, realizei juntamente com os colegas de turma, vários cursos, destinado a comunidade, a fim de gerar renda. No final do semestre, como decorria das festividades de final de ano realizou-se uma grande feira solidaria, com os materiais confeccionados durante as oficinas.

Durante o projeto de extensão, pude proporcionar a comunidade bem como aos colegas de turma, oficinas de reaproveitamento de materiais recicláveis, customização em tecido, entre outros, durante as oficinas foram produzidos diversos materiais, alguns brinquedos e materiais pedagógicos foram colocados na brinquedoteca, e outros foram comercializados na feira solidária. A comunidade pode também conhecer e usufruir da Brinquedoteca Solidaria, da qual planejei a construção para que fosse 100% com materiais alternativos, porém algumas coisas ainda não são possíveis de se reciclar, mas esperamos que, com o passar dos anos, a população se conscientize quanto a reciclagem e passem a fazer materiais eletrônicos também reciclados.

Busquei adequar ao máximo, a brinquedoteca ao ambiente em que ela esta inserida, pois tenho a convicção que , as crianças que ali freqüentarão, poderão ter um melhor aproveitamento de seu tempo, com brinquedos e jogos que as farão adultos mais conscientes quanto à reciclagem, e a reutilização de materiais alternativos. Este ambiente também poderá ser usado como um atrativo a mais, para a comunidade carente que ali reside, e sofre com falta de oportunidades para o lazer das crianças.

Minha experiência com Economia Solidaria me acompanha desde o ingresso na Faculdade de Educação, era algo que eu buscava, para incrementar minha praticas, e diferenciar o meu trabalho pedagógico.

Porém no ultimo semestre eu deparei com o fato de que minhas vivencias pedagógicas só foram bem sucedidas porque apliquei alguns princípios básicos da economia solidaria como a Educação e Transformação, educar, porém transformar essa educação para viver melhor em sociedade, esses foram alguns fatores que apliquei desde minha primeira aula como estagiária em Educação Infantil, quando proporcionei a meus alunos , trabalhar com materiais alternativos e diversas formas de aprender e ensinar com ludicidade.

Este projeto em Educação Solidaria junto a comunidade de Santa Maria, me proporcionou, repassar conhecimentos adquiridos no curso de pedagogia da FAMPER (faculdade onde cursei os primeiros 75% do curso).

Projetos como este é que faz a diferença, na comunidade, algo que é dialogado com os sujeitos, e não imposto. E de contra partida proporciona aos universitários, experiências que os acompanharão por toda vida, influenciando nas decisões futuras, e tornando cidadãos mais conscientes, quanto a forma de viver em sociedade.

Os estágios proporcionados durante a graduação se tornam boas ferramentas de trabalho , quando formados, pois já saímos para o campo do tão sonhado emprego na área, com uma experiência adquirida.

No próximo capitulo, ressalto a importância de ter feito a minha graduação em duas faculdades, onde relato a amplitude da minha formação.

III CAPÍTULO

REFLEXÕES SOBRE MINHAS VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Apresento minhas reflexões a respeito do curso de Pedagogia, quanto às práticas por ele proporcionadas. Práticas essas que acontece em duas faculdades diferentes, uma Privada e outra Pública Federal, ambas com o curso de mesmo nome “Pedagogia”, porém no decorrer do estudo veremos a diferença de currículos por elas adotados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006) propõem para que haja:

“a diversidade sociocultural e regional do país; a organização federativa do Estado Brasileiro; a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas (...) formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental...” (p. 60)

Os 75% do começo da minha graduação se dá na FAMPER, uma Instituição privada localizada no sudoeste do Paraná, com uma grade curricular fechada, porém seguindo as Diretrizes curriculares para o curso, vivenciei várias experiências como docente, porém aprendia que o graduado em Pedagogia tinha um amplo campo de atuação, todavia a realidade do lugar onde eu estava inserida não proporcionava vivências em outras áreas de atuação do Pedagogo.

E faltando 2 semestres para a conclusão da graduação, continuo os meus estudos em Brasília na UNB, uma Universidade Federal, que contém um currículo flexível, contendo nele disciplinas obrigatórias e optativas. De principio me causou certo espanto, o fato de ter que escolher as disciplinas a cursar, mas no decorrer do semestre acabei acostumando.

No entanto me intrigava o fato de não haver certa seqüencia nas matérias, eu poderia estudar em outra área se isso fosse de meu interesse, as coisas clarearam quando peguei uma matéria onde explanava todas as disciplinas que o curso oferece, optativas e obrigatórias, inclusive estudava as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, estas que eu já conhecia da outra Instituição, cuja qual iniciei o curso, mas o

que me estranhava era o modo que a Faculdade de Educação da UNB conduzia a graduação. Segundo as DCN's do curso:

“aplicam-se a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental...”
(p.60)

O curso, cujo qual, eu estava cursando, oferecia as disciplinas que norteiam essas modalidades como optativas, apresentava também a partir do 3º semestre um campo vasto com mais de 30 projetos, esses levam o aluno a conhecer na prática as ações pedagógicas, mas será que o graduando com 3 semestres cursados está preparado para escolher sobre o que vai se aprofundar? Ou seria o Projeto Político Pedagógico do curso que deveria se encarregar disso? Pergunta esta só é respondida quando o aluno se depara com a prática.

Um curso que tem como base a formação docente para os anos iniciais da Educação Básica, e não ter em seu currículo disciplinas que atendam essas categorias torna-se contraditório, apesar de proporcionar as disciplinas como optativas, é confuso dizer que o curso segue as Diretrizes Curriculares que são Nacionais.

Entretanto na FAMPER, o curso me proporcionou um grande conhecimento na área de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, experiências através de estágios obrigatórios e permitiram que eu enquanto acadêmica desempenhasse minhas práticas com o auxílio e supervisão dos professores, Por meio destes construí minha perspectiva profissional, bem como o modelo de educadora que pretendo seguir – lá.

Porém na UNB os estágios são em forma de projetos, o aluno escolhe um modelo a seguir dentre os mais de 30 projetos, essa amplitude de opções é bom, pois fica a critério do acadêmico, a escolha da modalidade dos seus estágios, se desempenhados com sabedoria, será um profissional com êxito em sua decisão. O que ressalta é que, quando esse acadêmico estiver formado, ele estará com um diploma de licenciatura em Pedagogia, e se ele quiser exercer essa habilitação não estará preparado. Aí nos lembra a história do curso em 1969 quando formava licenciados sem nunca ter entrado numa sala de aula.

Enquanto na FAMPER, o currículo fechado com disciplinas ligadas aos primeiros anos de Educação Básica me proporcionou muitas vivências pedagógicas. Na UNB pude usufruir de experiências em áreas da Pedagogia, que na Instituição de onde eu vim, nem cogitava meu interesse, talvez pela realidade do lugar ou pela falta de campo de atuação, afinal trata-se de uma faculdade no interior do Paraná, com apenas 6 anos de vida, enquanto a Universidade de Brasília tem quase meio século de História.

No balanço da minha trajetória pelo curso, nas duas faculdades, posso me considerar uma pessoa felizada por ter tido a oportunidade de formar numa Universidade que conta com um currículo com uma pluralidade de áreas de atuação para o Pedagogo. Entretanto não descarto a idéia de que o essencial para o formando é ter como base a docência, e a partir daí procurar suas habilidades em diferentes campos.

Quando o curso vai chegando ao final, é o momento mais esperado, e mais indefinido, pois enquanto graduanda, eu sabia o que me aguardava no próximo semestre, mas agora com o campo de trabalho é tudo imprevisível. Como eu não sou de Brasília, voltarei para o interior do Paraná, assim que formar.

Tenho interesse em trabalhar nas escolas publicas, com projetos voltados a estar em sala de aula, pois acredito que, com base em minhas vivências enquanto docente, estar diante uma turma de educandos, requer certo equilíbrio entre minha prática e a

adotada pela Instituição a quem eu deva trabalhar, e isso não é algo fácil, porém não impossível. O caminho que eu vejo sendo o mais fácil de adotar práticas de acordo com minhas convicções é trabalhar com a formação de professores para a educação infantil, tenho como prioridade isso, sei que não é fácil, mas me considero preparada, o curso proporcionou esse aprendizado. Tenho também como segunda opção, o trabalho com brinquedotecas. Tenho um plano que me segue desde o início da graduação trata-se de um projeto de brinquedoteca itinerante, para atender as creches do município de Ampére, talvez agora depois de formada eu consiga por em prática.

É complicado dizer que estas serão minhas escolhas, é preciso compreender que a "escolha" (seja ela profissional ou não) é um processo em permanente construção e reconstrução ao longo da vida. Dessa forma, é indispensável ao profissional de educação uma constante qualificação e aprimoramento, pois a obtenção de conhecimentos, além de proporcionar munção contra as incertezas, forja um pensar

mais crítico e uma prática efetiva de responsabilidade social frente às problemáticas da sociedade.

Nessa perspectiva, pretendo fazer uma pós-graduação, priorizando temáticas relativas à Educação Infantil e brinquedotecas como espaço de aprendizado, formal e não formal. Pois como educadora, quero estar capacitada para atuar junto à formação de professores de Educação Infantil. As experiências que tive durante o curso, muito contribuíram para meu crescimento acadêmico e pessoal, proporcionando-me novos olhares, permitindo uma práxis de inestimável valor a minha formação enquanto Pedagoga. Descobri no ato de ensinar a grandiosidade de aprender com o outro. Essas descobertas me incentivaram a buscar exercer o papel pleno de educadora.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa é preciso pensar em um cotidiano escolar repleto de vida, e que isso deve ser trabalhado com qualidade logo no início de escolarização. Educação Infantil e primeiros anos do ensino fundamental, pra mim é significado de ludicidade, em todas as minhas práticas, procurei usar o lúdico como ferramenta para que o aprendizado fosse adquirido de forma natural. O gosto pela brinquedoteca partiu da falta de brincadeiras e brinquedos que vi durante meus estágios, e segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil, afirma que: *“A brincadeira é uma linguagem infantil”* (p.27)

Com a graduação em pedagogia, e com minhas práticas voltadas ao lúdico, sinto na obrigação de fazer com que essa afirmativa seja disseminada, e que seja exercida por profissionais comprometidos com a educação lúdica na perspectiva da solidariedade e cooperação.

Referências

ALMEIDA, P. N. *Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos*. 9º. Ed. São Paulo: Loyola, 1997

BETTELHEIM, Bruno. *Uma vida para seu filho*. Rio de Janeiro; Campus, 1988

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental - *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil* – volume 1 e 2 – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRARA, Kester. *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988), obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes – 13 ed. - São Paulo: Saraiva 2007.

CUNHA, N.H Da S. A brinquedoteca Brasileira. In: Santos, S. M. P. dos (Org.). *Brinquedoteca em diferentes contextos*. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997

DEMerval, Saviani. *A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas*. Campinas, SP: 7 ed., Autores Associados, 2001.

FREINET, Celéstin. *Pedagogia do Bom Senso*. São Paulo: Martins Fontes; 1985

FREIRE, Paulo (1983) *Educação como prática para a liberdade*, 14º edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e terra; 1996

GÓES, Maria Cecília, *A natureza social do desenvolvimento psicológico*. In: Cadernos CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade – Pensamento e Linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética. 2ª ed., São Paulo: Papirus, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko M. *O jogo, a criança e a educação*. Tese (Livre Docência em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: São Paulo: USP, 1992

KISHINOMOTO, T. M. *Diferentes tipos de Brinquedoteca*, In: Friedmann, A. *O direito de brincar: A BRINQUEDOTECA*. 4 ed. São Paulo: Abrinq, 1998. P.53 -63.

LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acessado em: 05/11/11.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. _____. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S. et al. *Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988

LIBANÊO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê* São Paulo: Cortez. 1998

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. *EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?* Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acessado em: 01/11/2011.

MINISTÉRIO da Educação, *Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia*- parecer CNE/CE nº 05/2005 aprovado em 13/12/2005 - MEC/CNE,

PRESIDÊNCIA da República - Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos - *Lei de Diretrizes e Base – LDB*, lei 9394, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acesso em 04 de outubro de 2011

RAMALHO, M. T de B. *A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil*. 2000 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval, 1994. *A nova lei da Educação-Trajatória*, limites e perspectivas/ Dermeval Saviani-7 ed. Campinas, SP.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: História e teoria*. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SHEIBE, Ieda e AGUIAR, Márcia Ângela. *Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de Pedagogia em Questão*. In: Educação e Sociedade. Ano XX. Nº 68 especial. Dez/99

SILVA, Carmem Silvia Bissoli Da. *Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade- 3º edição-* Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

ANEXOS

ANEXO 01

Plano de aula 1

Tato

Objetivo geral: Identificar diferentes objetos usando somente o tato.

Objetivo específico: identificar objetos de diferentes texturas, usando somente o tato. E através de atividades psicomotoras desenvolverem esta habilidade.

Rotina:

—* A aula começará às 13h15min, sempre com uma oração no saguão, todas as turmas juntas, em seguida cada professora levará os seus alunos para a sala de aula.

* Em seguida será feita a chamada, trabalhar o calendário e também o clima.

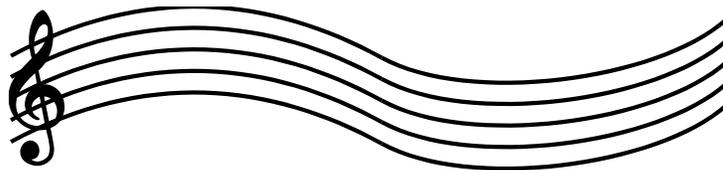
A aula iniciará com uma música:

Cabeça, ombro, joelho e pé.

Cabeça, ombro, joelho e pé.

Olhos, ouvidos, boca e nariz.

Cabeça, ombro, joelho e pé.



Cantar a música dramatizando-a;

Pedirei que as crianças mostrem as partes do corpo em si e nos amigos;

Metodologia: No primeiro momento da aula, irei explicar o assunto “sentidos” e numa roda de conversa comentarei sobre as diferenças de cada um, em seguida levarei para a sala de aula uma caixa fechada com um buraco apenas que caibam as mãos das crianças, e dentro dela irá conter diferentes materiais onde poderão tocar e dizer o que sentem, se é macio ou áspero. No segundo momento da aula, as crianças poderão tocar diferentes temperaturas (água fria, água morna e gelo). Em seguida realizarão uma atividade de registro que contém em seu enunciado “circule o que está frio e pinte o que está quente”. No terceiro momento as crianças farão uma atividade de quebra cabeça.

Recursos: caixa de papelão com vários objetos, água morna, água fria, gelo, grãos de alimentos, cola, papel e lápis de cor.

Avaliação: analisar a percepção tátil dos alunos.

ANEXO 02

Plano de aula 2:

CONTEÚDO: Órgãos do sentidos - Visão:

Objetivo geral: Desenvolver a percepção visual

Objetivos específicos: *Diferenciar partes do corpo;

* Reconhecer seqüências

* Compreender o processo de reflexo da imagem

Metodologia: Mostrar aos alunos figuras coloridas pequenas, médias e grandes; figuras pretas, brancas, pequenas, médias e grandes; mostrar de longe, perto, muito perto – sempre perguntando o que estão vendo e como. Provocar os alunos para que percebam a importância da visão. E repetir a pergunta: Para que servem nossos olhos?

Brincar de cabra-cega e Elefantinho colorido

Elefantinho colorido

As crianças ficam em roda e uma delas fala:

__ Elefante colorido!

Os outros perguntam:

__ De que cor ele é?

A criança deverá escolher uma cor e as outras deverão tocar em algo que tenha esta cor. Se não achar esta cor o elefantinho irá pegá-lo.

Após essas brincadeiras irei distribuir uma atividade impressa, onde as crianças deverão completar o que está faltando.

Recursos: Lenço, lápis de cor, lápis preto e borracha.

Avaliação: Analisar o reconhecimento de partes do corpo, no concreto bem como no registro.

ANEXO 03

Plano de aula 3:

CONTEÚDO: Órgãos do sentidos – Paladar

Objetivo geral: Experimentar diversos sabores

Objetivos específicos: * Entender como sentimos os sabores;

* Diferenciar o doce, salgado, azedo e amargo.

Metodologia: Brincar de degustar diferentes tipos de alimentos de olhos vendados – provocando-os até perceberem a importância da língua, de nosso paladar.

Levarei para a sala de aula, diversos alimentos a fim de serem provados por todos os alunos, e analisar a reação dos mesmos quando provados alimentos de diferentes sabores. Após a degustação, os alunos farão uma atividade de registro que consiste em colorir e recortar frutas e montar uma cesta de frutas.

Recursos: diversos alimentos para degustação, lenço para vendar os olhos, tesoura, cola, lápis de cor.

Avaliação: analisar se os alunos conseguem diferenciar os diferentes sabores contidos na degustação.

ANEXO 04

Plano de aula 4:

CONTEÚDO: Órgãos do sentidos- Audição

Objetivo geral: Ouvir diversos sons e distingui-los dos demais.

Objetivo específico: * Desenvolver no aluno o hábito de ouvir mais

* Atenção e concentração para escutar algo

Metodologia: Brincar de identificar sons de instrumentos, natureza, vozes, barulhos em geral; falar bem baixinho, falar alto, propor que todos sussurem, gritem, fiquem em silêncio. Enfim, através de diversas brincadeiras provocar para que percebam a importância dos ouvidos e da audição. Repetir a pergunta: Para que servem nossos ouvidos?

- Imitar animais;
- Brincar de Morto - Vivo;
- Brincar da história da serpente
- Caçar urso

Essa é a história da serpente, que desceu do morro para procurar um pedaço do seu rabo. E você é... e você é... e você é um pedaço do meu rabão.

Todos fazem uma grande roda. Um dos brincantes sai e começa passear pelo centro da roda, acompanhando o ritmo da música, como se fosse a 'serpente'. Na parte da letra que diz "e você é... e você é... e você é um pedaço do meu rabão", esse brincante deve parar em frente de qualquer outro da roda e abrir as pernas para que o outro possa passar por debaixo delas. Depois, quem passou vai para as costas do outro, segurando na cintura da pessoa da frente, formando uma fila. Recomeça a música e quem está de frente escolhe mais um pessoa da roda que deverá passar por debaixo dos dois, e depois outro e mais outro são escolhidos para ir formando o rabo da serpente.

Quando o rabo da serpente já estiver grande e enquanto um brincante estiver passando por debaixo das pernas, pode-se prolongar o "ão" do rabão, cantando assim "do meu rabãããããão...", até ele conseguir sair na ponta final do rabo da serpente.

Contarei uma história de forma dramatizada, e após os alunos terão uma atividade de registro, onde deverão completar o que falta de acordo com a história ouvida.

Recursos: lápis de cor, papel, cd de sons.

Avaliação: através do registro, analisar se os alunos conseguem expor no papel o que ouvem.

ANEXO 05

Plano de aula 5:

CONTEÚDO: Órgãos do sentidos – Olfato

Objetivo geral: Sentir diversos cheiros.

Objetivos específicos: * Entender como sentimos cheiros.

* Diferenciar cheiros bons e cheiros ruins.

Metodologia: Inicialmente brincar de distinguir diferentes cheiros de olhos vendados – Dizer cheiros que agradam e os que desagradam - provocando-os até perceberem a importância de nosso nariz, de nosso olfato.

Farei uma exposição de diversos cheiros, agradáveis e desagradáveis, para que os alunos possam sentir.

No segundo momento da aula, os alunos farão uma atividade de registro onde eles terão que ligar os sentidos aos objetos correspondentes.

E para encerrar o projeto dos cinco sentidos, baseado na proposta de Maria Montessori, os alunos trarão de casa os brinquedos que mais gostam, e montar uma sala de brinquedos, com diversas opções.

Recursos: saches com diversos cheiros, lápis preto, lápis de cor, e brinquedos.

Avaliação: Analisar a reação dos alunos em relação aos cheiros bons e ruins.

ANEXO 06

Plano de aula 1:

DISCIPLINA: Multidisciplinar com ênfase em Português.

CONTEUDOS: Socialização e interação entre o grupo.

Aula passeio na brinquedoteca da FAMPER:

OBJETIVO GERAL:

Propiciar momento de brincadeiras livres englobando a criatividade, e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Disponibilizar momento para os alunos aprender de forma lúdica.

Conhecer um pouco das atividades organizadas pelos alunos de Pedagogia da FAMPER no espaço brinquedoteca.

Trabalhar a contação de histórias e a oralidade das crianças.

Realizar o exercício da escuta no momento das histórias.

Modelar com argila, a compreensão da história.

METODOLOGIA:

Levar os alunos até o prédio da Faculdade de Ampére – FAMPER para estes ter acesso a brinquedoteca, que contém vários livros de histórias, brinquedos, fantoches, roupas para encenar teatro, entre outros. Nesse primeiro momento os alunos poderão brincar livremente com os objetos. E no segundo momento contar uma história com fantoches (O burro que espirava dinheiro) depois os alunos deveram reproduzi - lá modelando com argila .Após intervalo, hora atividade de educação física e artes.

AVALIAÇÃO: Analisar através das brincadeiras livres e dirigidas, a participação em grupo, o entrosamento nas atividades propostas e através da modelagem, considerar os conhecimentos adquiridos.

ANEXO 07

Plano de aula 2:

DISCIPLINA: Multidisciplinar com ênfase em português e história

CONTEÚDOS: Leitura, interpretação de texto, formação de palavras, produção da escrita, grupos

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver através da oralidade, a interpretação dos fatos ouvidos na história.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estimular a interpretação, usando a oralidade e a escrita

Ampliar o conhecimento sobre as vogais e consoantes.

Incentivar a formação de palavras, com o jogo das sílabas

Desenvolver a coordenação motora, percepção visual

CONTEÚDO: Leitura, interpretação de texto, formação de palavras, produção da escrita, grupos

METODOLOGIA:

Inicialmente a professora contar uma história do Rei do Alfabeto , em seguida aplicar uma atividade de interpretação da história, questionar os alunos de onde aconteceu a festa na história? Quem foi convidado? O que os personagens fizeram quando chegaram à festa? Quem se comportou bem? Quem fez bagunça? Qual foi o primeiro castigo? O segundo? E em seguida desenhar a história.

Após o intervalo, será distribuir aos alunos o jogo das sílabas (anexo 04), em que estão vários quadrados, com sílabas e figuras correspondentes, os alunos terão que colori-las, fazer a dobradura de um envelope para guardar o jogo, recortar, montar palavras utilizando as sílabas e depois poderão levar para casa.

AVALIAÇÃO: Reconhecer as capacidades e as dificuldades dos alunos perante as atividades de sílabas, para assim numa próxima aula, trabalhar os problemas levantados.

ANEXO 08**Plano de aula 3:**

DISCIPLINA: Multidisciplinar com ênfase em Matemática e Português

CONTEÚDOS: Sequência numérica, vogais, adivinhas.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver o raciocínio lógico matemático, com atividades lúdicas e educativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Trabalhar a sequência dos fatos, os valores e virtudes do ser humano.

Realizar a leitura de imagens.

Produzir textos com sequência, coerência.

Desenvolver a oralidade através da observação das atividades propostas

METODOLOGIA:

No início da aula aconteceu à hora atividade com as aulas de jogos e inglês. Após o intervalo, através de uma contação de história feita pela professora, (anexo 05) pedir aos alunos que ordenem as cenas na atividade, em que as imagens representam a história. Trabalhar os valores que as cenas apresentam. Discutir situações semelhantes que acontecem no cotidiano. Em seguida colorirão as cenas e colarão no caderno de Português.

Também será desenvolvida uma atividade de adivinhas, sobre as vogais, que será colado no caderno de português

AVALIAÇÃO: Compreender através de percepção auditiva, a ordem dos fatos organizados pelos alunos, bem como o raciocínio perante as atividades que, exigem concentração nas resoluções dos problemas.

ANEXO 09

Plano de aula 4:

DISCIPLINA: Português, Matemática e Religião

CONTEÚDO:

Produção de textos curtos

Orientação espacial/temporal

Sequência, coerência

Organização da idéias

Observação oralidade

Formas geométricas

Medidas de comprimento (pequeno, grande, médio)

Numeração de 0 a 30

Números pares e ímpares

Dobradura: meio/metade em quatro partes iguais

Masculino e feminino

Noções de conjunto

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a oralidade a leitura e a escrita, e agregar conhecimento sobre valores ético e morais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Trabalhar a análise crítica

Desenvolver a criatividade

Estimular a leitura e a escrita usando a ludicidade

Proporcionar o desenvolvimento das coordenações: motora fina, visual.

METODOLOGIA:

Iniciar com a contação de uma história. Ficarão expostos vários livros de histórias infantis para que os alunos possam estar manuseando, observando o nome do livro, número de páginas, nome do autor, dentre outros detalhes.

Após esta explanação, a professora distribuirá aos alunos, 5 folhas de papel A4, que deverá ser dobrada ao meio, e em seguida no meio novamente, para assim ficar 20 retângulos de A4 de 10x15, que será grampeada, dando formato a um livro com 20 folhas.

Seguindo as orientações da professora aos alunos irão montar o boneco de um livro. A construção da história irá variar de acordo com a criatividade de cada um.

Os alunos poderão escrever desenhar, usar recortes de revistas e jornais, e também dar o nome a história. Ao término da confecção os alunos farão a leitura das suas histórias, para os demais alunos. No segundo momento da aula: a professora fará uma explanação do conteúdo de matemática, (divisão) e em seguida, trabalhará noções de conjunto, se apropriando dos materiais existentes em sala de aula (carteiras, cadernos, armários, etc...). a turma será dividida em grupos com 4 pessoas para participar de um jogo envolvendo noções matemáticas, onde a professora distribuirá uma cartela para cada grupo contendo as mesmas informações, e uma folha com perguntas relacionadas a tabela.

Ao sinal da professora eles deverão responder as perguntas, após o término de todas as perguntas, será feito um gráfico no quadro, a fim de verificar o grupo que mais obteve respostas certas, e posteriormente registrar no caderno, avaliando como os alunos realizam cálculos matemáticos.

.AVALIAÇÃO: Analisar a criatividade e a coerência das histórias, bem como a participação em grupos nas atividades propostas. Registrar a cada final de aula o que cada aluno aprendeu ou que precisa aprender do conteúdo trabalhado.

ANEXO 10

Plano de aula 5:

DISCIPLINA: Multidisciplinar com ênfase em Ciências

CONTEÚDO: Partes de uma planta.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as partes da planta, como ocorre a germinação, e diversas espécies de plantas, algumas curiosidades a respeito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender as partes das plantas

Estimular o interesse pela diversidade

Comparar os diferentes tipos de raízes

Interagir com os colegas

Valorizar os conhecimentos trazidos de casa

METODOLOGIA:

A professora levará algumas de plantas, e raízes que servirão como base para a explicação, fará uma roda de conversa sobre as plantas que cada um conhece para que cada uma sirva, e depois no livro de Ciências capítulo 5 os alunos poderão acompanhar a diversidade de plantas, as curiosidades sobre elas, e o melhor ambiente para o desenvolvimento de certas espécies, em seguida a professora fará um desenho no quadro, com uma árvore e suas partes.

Em seguida os alunos irão receber uma atividade impressa com uma árvore, e eles terão que colocar os nomes corretos na planta, e desenhar o que falta e após poderão colorir e colar no caderno.

AValiação: A professora fará um retorno nos conteúdos trabalhados, retomando as dificuldades.

Anexo 11



Anexo 12



Anexo 13



Anexo 14

